

#### 3 Editorial

POR ELLEN STEIGER

#### **5 Prezados Amigos da Chamada**

ARTIGO

#### 6 Pentecostes: O Testemunho

de Sangue e Espírito

PENTECOSTES FOI O NASCIMENTO DA IGREJA, E O CORPO DE CRISTO NASCEU PARA UMA FINALIDADE BEM DEFINIDA.

#### CIÊNCIA

#### 09 Aprendendo no ovo

EMBRIÕES JÁ OUVEM DENTRO DO OVO DE SUA MÃE.

#### SÉRIE

#### 10 Deus Salva um Casamento: Gênesis 20

O QUE PODEMOS CONDENAR NO COMPORTAMENTO DE ABRAÃO É SUA FALTA DE CONFIANÇA E DEPENDÊNCIA EM DEUS.

#### CAPA

#### 13 Global Reset: Reinicialização Global

DESDE A PANDEMIA, O FUNDADOR DO FEM VEM FALANDO DE UMA "GRANDE REINICIALIZAÇÃO".

#### ARTIGO

#### 20 Você ainda uiva ou já está clamando?

ESSA É UMA QUESTÃO ESSENCIAL. EU DIRIA QUE É ATÉ UMA DAS MAIS IMPORTANTES EM NOSSO RELACIONAMENTO COM DEUS.

#### **CAMPO VISUAL**

#### 22 Especialistas em IA têm dúvidas sobre os benefícios dos seus inventos para a humanidade

PROBABILIDADE DE PELO MENOS 5% PARA RESULTADOS EXTREMAMENTE RUINS.

#### 24 Queridos amigos de Israel

#### ISRAEL » ARTIGO

#### 25 Lembre-se – o que os cristãos não devem esquecer

NÃO EXISTIRIA IGREJA ENTRE AS NAÇÕES SEM O NASCIMENTO DE JESUS COMO JUDEU.

#### FRASES

29 Num mundo de más notícias...

#### **ISRAEL** » **GUERRA**

#### 30 Seriam os habitantes da Faixa de Gaza realmente reféns do Hamas?

A POPULAÇÃO PALESTINA NÃO ESTÁ DISPOSTA A ACEITAR O ESTADO DE ISRAEL.

#### **ISRAEL » NOTÍCIAS**

#### 34 Um cenário de pesadelo

A PREDOMINANTE MAIORIA DOS CIDADÃOS ISRAELENSES ENCARA A LIBERTAÇÃO DOS REFÉNS COMO OBJETIVO URGENTE.

#### **ISRAEL** » **GUERRA**

#### 36 A guerra em Israel e as estratégias do Hamas

A COMUNIDADE INTERNACIONAL ESCRUTINARÁ ISRAEL, ENQUANTO O HAMAS RECEBERÁ UM SALVO CONDUTO.

#### **PERGUNTAS & RESPOSTAS**

#### 39 Buscar o reino de Deus ou o que é do alto?

NÃO DEVEMOS PERDER-NOS PELA TERRA, MAS DIRIGIR-NOS AO CÉU.



A Obra Missionária Chamada da Meia-Noite é um ministério interdenominacional com o objetivo de levar pessoas a Jesus Cristo, à sua Palavra e alertar sobre o seu retorno.

Fundador (Internacional): Wim Malgo (1922-1992) Fundador (Brasil): Dieter Steiger Presidente: Markus Steiger Vice-Presidente: Ingo Haake Editores: Débora Steiger, Ellen Steiger e

Sebastian Steiger Layout: Filipe Spitzer Landrino Tradução: Rolando Körber

A revista *Chamada* também é publicada em alemão, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, italiano, romeno e tcheco. Tendo em mente que todo conhecimento humano é limitado (1Co 13.9), os autores colocam, de forma autônoma, suas visões pessoais.

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas do Texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA. © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Usado com permissão. www.sbb.org.br.

#### Informações Bancárias

Banco do Brasil: Ag. 2821-5 / Cc. 4988-3 Bradesco: Ag. 0324-7 / Cc. 38.686-3 CNPJ: 92.898.188/0001-55 PIX: pix@chamada.com.br

Exemplares anteriores e outras informações: Fone: (51) 3241-5050 WhatsApp: (51) 98594-1960 www.chamada.com.br pedidos@chamada.com.br Assuntos relacionados à revista: editorial@chamada.com.br



#### Para assinar: loja.chamada.com.br ou use o QR code

@MinisterioChamada
@MinisterioChamada

@MinisterioChamada

© (51) 98594-1960

"Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: 'Eis o noivo! Saiam ao encontro dele!'" Mateus 25.6

## "SE DEUS REALMENTE EXISTISSE..."

Queridas leitoras, queridos leitores

Costuma-se dizer com convicção: "Se Deus realmente existisse, o mundo seria diferente". Essa afirmação é tão lógica quanto a seguinte: "Se a polícia realmente existisse, não teríamos tantos crimes". Na verdade, a conclusão correta seria: "Se as pessoas seguissem as leis e regras, não teríamos tantos crimes". E, se as pessoas seguissem os mandamentos de Deus, também o mundo seria diferente!

Deus não é o problema, mas o *homem*! G. K. Chesterton, famoso escritor e filósofo cristão inglês, escreveu o seguinte ao editor do jornal *Daily News* em 1905: "A resposta à pergunta 'o que há de errado?' é, ou deveria ser, 'eu'.".

"Se Deus é um Deus de amor, não pode haver julgamento final" é outra afirmação que as pessoas gostam de fazer quando ouvem que todos terão de prestar contas perante Deus. O que você pensaria de um árbitro que não apita faltas nem distribui cartões? O que você pensaria de um juiz que deixa tudo passar, sempre com uma desculpa, uma explicação para tudo? O mundo acabaria no caos, não haveria segurança, você poderia fazer qualquer coisa porque não teria consequências. Você se lembra do livro de Juízes? Regras são necessárias – e devem ser seguidas – tanto num jogo quanto na vida real!

O mundo deixou Deus de lado e não segue mais os seus mandamentos, suas leis. Como consequência, a injustiça aumenta. Algumas coisas são conscientemente controladas para que o medo, o caos e a incerteza se espalhem (*leia na pág. 13*) e tudo seja direcionado para a vinda do grande Salvador que irá restaurar a ordem.

Existem muitas desculpas e desvios para evitar Jesus, mas é ele quem nos chama a ouvir a sua voz enquanto ainda há tempo. Quem escuta sua voz e aceita segui-lo tem o direito de ser chamado de filho de Deus (Jo 1.12). Lembremo-nos disto neste mês de Pentecostes (*leia na pág. 6*).

Desejo-lhes uma boa leitura!



Ellen Steiger

#### Nota

Jordan M. Poss, "What's wrong, Chesterton?", Jordan M. Poss (blog), 28 fev. 2019. Disponível em: https://www.jordanmposs.com/blog/2019/2/27/whats-wrong-chesterton.

## Como lidar com conflitos em seu ministério?



"Conflitos são inevitáveis, mas não precisam necessariamente resultar em feridas incuráveis. Há esperança para mulheres que ferem. Vale muito a leitura."

- Claudia Kriger, teóloga e educadora cristã; missionária do TeachBeyond Brasil

JÁ DISPONÍVEL EM LOJA.CHAMADA.COM.BR





Em nossa região de Dübendorf, na Suíça, está em curso uma atividade de construção extremamente intensa. Vai surgindo um prédio atrás do outro. Há enormes esforços para promover o crescimento da localidade. A Three Point Tower, recentemente concluída, e a JaBee Tower, já existente há pouco mais, estão entre os edifícios mais altos da Suíça. Além disso, existe há alguns anos uma linha de bonde e uma estação ferroviária que conduzem em quinze minutos até o centro de Zurique. Um jornal chamou a nossa localidade de forma bem--humorada de "o novo 'Dübai' da Suíça", em alusão a Dubai.

Há quem se aborreça com essa explosão de construção e também há críticas. Já outros apreciam o crescimento. O movimento financeiro e os impostos crescem, e Dübendorf vem ganhando importância. Diz-se que o chefe de uma dessas construtoras seria um homem de palavra que ainda trabalha por aperto de mão, segundo o antigo costume. Ai daquele, porém, que não cumprir esses acordos.

Consideremos agora a igreja, descrita como uma casa ou um templo ou um corpo: somos chamados a edificar e a unir o corpo da igreja. Cabe-nos preservar a paz na igreja e nos empenhar nela com ênfase: "Assim, pois, sigamos as coisas que contribuem para a paz e também as que são para a edificação mútua" (Rm 14.19).

Quando, porém, observamos o que se passa por aí, somos tentados a pensar que há mais demolidores em atividade do que os que tratam de construir. Briga-se em torno de questões não fundamentais, promovem--se cisões para consolidar interesses pessoais e se promove demolição espiritual em vez de edificação, e isso em nível ultrapiedoso. "E é até necessário que haja partidos entre vocês, para que também os aprovados se tornem conhecidos entre vocês" (1Co 11.19). Jesus cercou-se de doze discípulos. Um deles assumiu uma postura particularmente fiel e espiritual – Judas. Ele queria aplicar o dinheiro em favor dos pobres, mas na realidade era ladrão. Apresentou-se como amigo de Jesus, mas era um traidor. Foi considerado um dos discípulos, mas era um diabo. Ele compartilhou a mesa com Jesus na maior intimidade, mas foi o que mais se afastou. Fingiu-se de seguidor, mas era o contrário. Beijou com os lábios, mas com a boca traiu o Senhor. Em vez de se enquadrar, seguiu seu próprio caminho. Em vez de edificar uma comunidade junto com os outros, suicidou-se. Em vez de juntar com Jesus, vendeu--se e promoveu dispersão.

Somente uma pessoa reconheceu esse jogo desde o início – o próprio Senhor. No salmo 41.9, Davi profetizou: "Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar". Jesus aplicou essa passagem à traição de Judas e disse: "Não falo a respeito de todos vocês, pois eu conheço aqueles que escolhi. Mas é para que se cumpra a Escritura: 'Aquele que come do meu pão levantou contra mim o seu calcanhar'" (Jo 13.18).

Jesus, porém, omitiu as quatro palavras "em quem eu confiava". Por quê? Porque ele sabia que Judas o trairia e, por causa disso, não confiava nele. Jesus não se deixou enganar por outra pessoa, como Davi. Já tempos antes o Senhor dissera: "Mas há descrentes entre vocês'. Ora, Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem iria traí-lo" (Jo 6.64). Consta também que ele "não precisava que alguém lhe desse testemunho a respeito das pessoas, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana" (Jo 2.25).

Sejamos confiáveis, sejamos autênticos, sejamos edificadores.

Norbert Lieth é autor e conferencista internacional. Faz parte da liderança da Chamada na Suíça.



#### O Testemunho de Sangue e Espírito

Pentecostes foi o nascimento da igreja, e o corpo de Cristo nasceu para uma finalidade bem definida. O que significam desde então para nós a graça e a redenção?

#### Skip Heitzig

Quando, no poder do Espírito Santo, os discípulos de Jesus começaram a disseminar a boa notícia da sua morte e ressurreição pelo mundo então conhecido, a recém-nascida igreja cresceu explosivamente. Um dos principais temas do livro de Atos dos Apóstolos é que a igreja não pertence a algum líder ou grupo de pessoas, mas apenas a Jesus. Por quê? Porque Jesus não se limitou a fundar a igreja, mas ele a "comprou com o seu próprio sangue" (At 20.28). Nenhum líder e nenhum pastor jamais morreu para redimir a igreja. Nenhuma diretoria de igreja, nenhum grupo de diáconos e nenhuma convenção de igrejas jamais entregou sua vida para pagar a favor de alguém o preço da redenção. É o que depois Paulo explicou àqueles na igreja em Corinto que diziam "Bem, eu sigo Paulo". Ele disse então: "Um momento: por acaso eu fui crucificado por vocês? De modo nenhum!" (1Co 1.12-13). Jesus nos comprou com seu sangue para que pertencêssemos a ele. Ele é o cabeça da igreja, razão por que também somos chamados de corpo de Cristo.

Como corpo de Cristo, um dos principais objetivos da nossa existência é disseminar o evangelho – e isto se torna possível quando a nossa vida é um constante testemunho do poder transformador de Deus. A igreja começou com pessoas que ainda presenciaram pessoalmente a vida, morte e ressurreição de Jesus e, ao longo dos séculos, a igreja por vezes sobreviveu, ou por vezes prosperou, porque alguns indivíduos experimentaram pela fé o poder transformador do sangue de Jesus e relataram essa transformação a outros. O livro de Atos trata do poder desse testemunho libertador.

#### O movimento original pró-Jesus

"E, estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois homens vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: 'Homens da Galileia, por que vocês estão olhando para as alturas? Esse Jesus que foi levado do meio de vocês para o céu virá do modo como vocês o viram subir'" (At 1.10-11).

O livro de Atos começa narrando que os discípulos estavam sobre o monte das Oliveiras, com a cabeça elevada e olhando para o céu depois que Jesus subira para lá. Aparecem--lhes dois anjos que dizem algo como: "Olá! Jesus voltará, mas agora não fiquem parados aqui. Mexam-se!".

Minha origem está no movimento pró-Jesus da década de 1970. Na ocasião, esperávamos que Jesus voltaria a qualquer momento. Continuo crendo que Jesus voltará em breve, mas a coisa começou a ficar claramente perigosa quando muitos dos meus amigos se demitiram do emprego e começaram a viver preguiçosos. "Afinal", diziam eles, "Jesus voltará ainda antes do fim do mês".

Jesus poderá voltar a qualquer momento, mas nós não sabemos quando será. Entretanto, ele nos diz o que devemos fazer enquanto isso: "Vocês... serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra" (At 1.8). É como os anjos disseram: "O que estão fazendo aqui? Há muito que fazer!".

É bom aguardar o retorno de Jesus, mas não à custa daquilo que temos a fazer agora segundo a vontade dele, ou seja, disseminar o evangelho e divulgar ao mundo perdido o grande plano divino de redenção. A história sagrada atingiu seu ápice na cruz e no sepulcro vazio, mas ela não termina ali. Jesus voltará, mas isso não significa que devamos ficar parados olhando para o céu. Jesus não esperava que seus discípulos abandonassem sua rotina diária e se sentassem numa colina dedilhando um violão esperando que ele aparecesse. A tarefa pendente e sumamente importante era de divulgar a mensagem da obra consumada de Cristo. Ele queria que se empenhassem em sua causa, e assim eles trataram de fazer

A partir desse ponto no Novo Testamento, a ênfase se desloca: os discípulos começaram a divulgar a boa nova sempre na retrospectiva daquilo que Jesus realizara na cruz, e testemunhavam do que viram e ouviram, mesmo sendo perseguidos por causa disso (At 4.19-20; 8.1). A linha mestra, que até então fora uma única linha de sangue do Messias, ramificou-se neste ponto para formar uma rede de artérias ligadas entre si em Cristo e que cresce continuamente por meio das missões mundiais. Ela tem o mesmo número de capilares quanto o de pessoas que o aceitaram.

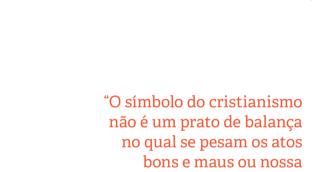
#### Quão maravilhosa é então a graça?

"Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, assim como eles" (At 15.11).

Os primeiros crentes encararam uma crise relativa à questão mais importante do mundo: como ser salvo? Seria a salvação uma obra exclusiva de Deus ou ela precisa ser efetivada por homens? Infelizmente, esse debate continua até hoje nas igrejas, porque as pessoas relutam em reconhecer que a obra de Cristo foi cumprida e que a salvação é uma livre dádiva da graça: "Certamente ainda tenho de fazer algo para conquistar o favor de Deus". Esse tipo de arrogância, por um lado, ou medo, por outro, equivale a um alicate cuja única função é isolar-nos do poder e da liberdade que recebemos da linha de sangue de Deus.

Os apóstolos, especialmente Paulo depois da sua dramática conversão em Atos 9, espalharam-se pelo mundo para dizer a todos, tanto a judeus como a gentios, que não haveria mais nada a fazer além de crer em Jesus Cristo. Entretanto, havia um grupo, dos chamados judaizantes, ensinando que para os gentios não bastaria entregar sua vida a Cristo, mas que para serem salvos deveriam também observar a lei de Moisés. Para eles era ofensiva a ideia de que um gentio, sem ser cir"Como corpo de Cristo, um dos principais objetivos da nossa existência é disseminar o evangelho."

"Sempre que acrescentarmos algo [...] àquilo que a Bíblia requer como fé salvadora, será como dizermos que o sangue de Jesus é insuficiente para salvarnos segura e eternamente."



obediência à Lei, mas a

cruz.'

cuncidado ou sem guardar toda a Lei do Antigo Testamento, precisasse apenas crer em Jesus para ser recebido na igreja e ter a garantia de ir para o céu. Afinal, Jesus era o Messias dos judeus que veio cumprir as escrituras hebraicas, não é?

Os judaizantes tentavam misturar a Lei com a graça, com o que negavam a graça. Tentavam acrescentar algo à obra consumada por Jesus na cruz. Isso é legalismo – um perigo. O que salva é apenas a graça de Deus por meio da fé (Ef 2.8-9). Praticamos boas obras como reação a termos sido salvos exclusivamente pela graça de Deus, não o contrário. Sempre que acrescentarmos algo – sejam rituais, cerimônias ou regras - àquilo que a Bíblia requer como fé salvadora, será como dizermos que o sangue de Jesus é insuficiente para salvar--nos segura e eternamente.

A decisão doutrinária bíblica que resultou desse momento crucial da igreja primitiva confirmou de onde vem a nossa salvação: a fé somente em Jesus basta para ser salvo. Assim, Pedro disse que "somos salvos pela graça do Senhor Jesus, assim como eles" – com o que ele se referia aos gentios crentes. Ele não disse: "Os gentios podem ser salvos tal como nós, judeus", mas: "Nós podemos ser salvos tal como eles - apenas pela fé em Jesus".

Tiago, o meio-irmão de Jesus, disse praticamente o mesmo e citou uma profecia das Escrituras sobre o alcance da atuação salvadora

"Simão [Pedro] acaba de relatar como, primeiramente, Deus visitou os gentios, a fim de constituir entre eles um povo para o seu nome. Com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito: 'Depois disso, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; reedificarei as suas ruínas e o restaurarei. Para que o restante da humanidade busque o Senhor, juntamente com todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas'" (At 15.14-18).

Tiago cita aqui o profeta Amós para explicar que, por Cristo ter reedificado o tabernáculo de Davi (sua casa real), a porta da fé está agora aberta para os gentios (Am 9.11-12). A casa de Davi estava em ruínas desde que sua linha de sangue real fora amaldiçoada por causa de Joaquim. A única possibilidade de cancelar essa maldição era o nascimento virginal, que Jesus cumpriu como Messias, restabelecendo com isso a linha de Davi e escancarando a porta da salvação que fora profetizada.

Conforme Tiago comenta, aquilo foi cumprido "para que o restante da humanidade" - não só judeus -"busque o Senhor, juntamente com todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas". Com essa fundamentação arraigada na Escritura, Tiago mostrou à igreja primitiva que, segundo Amós, os gentios não precisariam aderir primeiro ao judaísmo antes de terem acesso ao reino de Deus, mas que eles podem simplesmente vir.

Esse é o evangelho, a boa nova. O símbolo do cristianismo não é um prato de balança no qual se pesam os atos bons e maus ou nossa obediência à Lei, mas a cruz - e essa cruz trata do perdão que Jesus viabilizou, porque, há dois mil anos, ele derramou o seu sangue. Com isso ele apagou toda transgressão e abriu as comportas da admirável graça de Deus destinada a todo o que crer.

Skip Heitzig é pastor da Calvary Church. Recebeu seu Ph.D. na Trinity Southwest University e possui um ministério de ensino muito popular.



cumpre uma importante função, porque serve de modelo para seus filhotes – e não somente depois destes eclodirem: mesmo o embrião no ovo já aprende com a mãe, conforme conseguiu agora demonstrar uma equipe de pesquisa da bióloga comportamental Sonia Kleindorfer, da Universidade de Viena.

Para o seu estudo publicado na revista técnica The American Naturalist, os pesquisadores examinaram oito diferentes espécies de pássaros canoros australianos conhecidos como maluridae e amytormis. Biologicamente, esses pássaros lembram um pouco a corruíra. A equipe de pesquisa registrou as vozes de mães chocas e de seus filhotes em 13 diferentes locais em toda a Austrália, comparando-os entre si. Resultado: ficou evidente que os embriões já ouvem dentro do ovo de sua mãe e aprendem dela o respectivo gorjeio.

Entre os maluridae examinados constatou-se que os filhotes recém-nascidos repetiam um chamado característico da sua mãe – a título de pedido. As análises de som também mostraram que os filhotes conseguiam imitar a mãe com seu pedido "aprendizado linguístico infantil precoce". "Até recentemente, não se haviam notado os pios e gorjeios dela e, com isso, também sua função como potencial professora de som e canto", disse a autora primária do estudo, Sonia Kleindorfer, em uma nota da universidade à imprensa. Os resultados deverão aplicar-se também a pássaros canoros europeus. "Parece tratar-se de um padrão genérico", diz a pesquisadora.

E ainda outra coisa surpreendeu os pesquisadores na avaliação das suas investigações: tudo indica que, por meio do seu gorjeio, as mães não só contribuem para que seus filhotes aprendam a gorjear. Elas também embalam seus filhotes no ovo com cantigas de ninar: quando os embriões ouviam o chamado característico da mãe, sua frequência cardíaca se reduzia.

#### Nota

Sonia Kleindorfer et al., "Nestling Begging Calls Resemble Maternal Vocal Signatures When Mothers Call Slowly to Embryos", The American Naturalist 203:2 (fev. 2024), p. 267-283.

Depois da destruição de Sodoma e Gomorra, Abraão quase destrói o seu casamento e a grande promessa de um descendente através de Sara. Quais lições podemos tirar disso?

No estudo anterior, vimos como Abraão intercedeu diante de Deus pelos habitantes de Sodoma e Gomorra, dentre eles a família de seu sobrinho Ló (Gn 18.16-33). Uma vez que meu propósito é trazer um estudo dos patriarcas, pulei os acontecimentos do capítulo 19. Neste caso, voltamos diretamente para a narrativa sobre Abraão.

#### A mentira de Abraão (20.1-2)

Gênesis 20 começa informando que "Abraão partiu dali e foi para a terra do Neguebe. Habitou entre Cades e Sur e morou em Gerar" (v. 1). O termo "dali" conecta esse relato com os anteriores e deve referenciar o local em que Abraão observou a catástrofe em Sodoma e Gomorra (19.18) ou os "carvalhais de Manre" (18.1).

O texto não nos traz o motivo para o deslocamento, mas sabemos que Abraão era pastoralista, então era normal que ele estivesse constantemente em movimento. O texto de Hebreus 11.9 explica bem a situação: "Pela fé, [Abraão] peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas...".

No versículo 2, deparamo-nos com uma situação muito familiar (nos dois sentidos da palavra): "Abraão dizia que Sara, a mulher dele, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la". O que havia ocorrido no Egito muitos anos atrás estava se repetindo.

Uma vez que existem três relatos com a temática esposa-irmã em Gênesis (12.10-20 e 26.1-11), dois deles envolvendo Abraão e Sara, certos teólogos começaram a duvidar da veracidade de duas histórias diferentes. Surgiu, então, a teoria de que ambos os relatos na verdade tratam do mesmo acontecimento, mas foram compostos

por fontes diferentes. Contudo, precisamos ter pelo menos duas coisas em mente.

Primeira, era normal Abraão e Sara se apresentarem como irmãos "em todo lugar para onde for [am]" (v. 13), o que certamente poderia gerar duas ocasiões em dezenas (ou centenas) em que houvesse o interesse por Sara por parte do líder local.

Segunda, a ligação desse relato com o contexto anterior imediato é um claro indício de que o autor pretendia conectar os capítulos 19 e 20 – aliás, mais um argumento contra a hipótese documental, pois o capítulo 19 é atri-

"O que podemos condenar no comportamento de Abraão é sua falta de confiança e dependência em Deus."

buído à fonte javista (J) e o capítulo 20, à eloísta (E). O erudito Victor P. Hamilton menciona as seguintes ligações entre Gênesis 19 e 20: mulheres vulneráveis (Ló estava disposto a entregar suas filhas e Abraão, sua esposa) que se encontravam nessa posição por causa de homens que desejavam se proteger (Ló e seus visitantes e Abraão), o juízo de Deus, vinculado ao tema de Deus julgar ou não o inocente, o comportamento de um estrangeiro (19.9; 20.1) e o papel de Abraão como intercessor (18.23-33; 20.17).<sup>1</sup>

Além disso, no caso aqui em Gerar, não é mencionado o motivo para Abimeleque tomar Sara. Dessa forma, é possível e até mesmo provável que Abimeleque não buscou Sara por sua beleza, mas para firmar uma aliança e relação econômica com o clã de Abraão, que era um homem rico, com muitos servos e animais sob seu cuidado.<sup>2</sup> Esse tipo de aliança era bastante comum e importante para a sobrevivência e crescimento de um povo naquela região politicamente instável.



Antes de avançarmos, a informação no versículo 1 de que Abraão "foi para a terra do Neguebe" também é uma ligação literária com o ocorrido no capítulo 12: nas duas vezes que Abraão se dirigiu para o Neguebe, ele mentiu acerca de sua esposa.<sup>3</sup>

Mencionei acima que certos teólogos não acreditam que haja dois acontecimentos parecidos, pois Abraão não cometeria o mesmo erro duas vezes, o que não é uma boa razão. Nada impede uma pessoa de cometer o mesmo erro novamente, e cerca de 25 anos separavam os dois acontecimentos (12.4; 21.5), tempo suficiente para Abraão não recordar os perigos vividos no Egito; além disso, por se tratar de um costume do casal mentir sobre sua relação (v. 13), esse tipo de ocasião estava fadado a se repetir. Hamilton até mesmo infere que a intenção seria mostrar que o Abraão pós-aliança, mesmo com certa maturidade espiritual (15.6), ainda podia se comportar como o Abraão pré-aliança.4

Logo após a tão esperada promessa concreta de que Abraão e Sara teriam um filho em aproximadamente um ano (18.14), o casal da promessa se encontra dormindo em locais separados!

#### A intervenção de Deus (20.3-7)

Assim como fez no Egito, Deus interveio para salvar o casamento do primeiro patriarca. O texto não informa quanto tempo se passou entre Abimeleque tomar para si Sara e Deus intervir "em sonhos de noite" (v. 3), mas provavelmente deve ter sido logo em seguida.

O teólogo K. A. Mathews sugere a possibilidade de Deus ter causado alguma doença no rei que impactou sua habilidade sexual (v. 17), o que o impediu de consumar o casamento e a possível aliança com Abraão.5 Afinal, a informação de que o rei de Gerar "ainda não havia se aproximado de Sara" (v. 4; veja tb. v. 6,16) é central nesse relato, pois dessa forma temos a garantia de que Isaque foi realmente filho de Abraão. A promessa divina de uma descendência para Abraão estava em jogo!

A mensagem de Deus ao rei é forte: "Você vai ser castigado com a morte por causa da mulher que tomou, porque ela tem marido" (v. 3). A resposta de Abimeleque nos lembra da conversa entre Abraão e o Senhor sobre Sodoma e Gomorra: "Senhor, matarás até uma nação inocente? Não foi ele mesmo que me disse: 'É minha irmã'? E ela também me disse: 'Ele é meu irmão.' Com sinceridade de coração e na minha inocência foi que eu fiz isso" (v. 4-5).

O fato de Abimeleque não defender a moralidade de seu ato, mas somente de sua inocência ao fazê-lo, sugere que os filisteus também proibiam o adultério. A Lei futuramente também proibiria o adultério, cuja pena seria a morte para ambos (Lv 20.10; Dt 22.22).

O uso do termo "nação" parece indicar que Abimeleque sabia das consequências que sobrevieram a outros membros do seu povo. Nos versículos 17 e 18 lemos como Deus "curou Abimeleque, a mulher e as servas dele" e como "o Senhor havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque".

Além disso, "com sinceridade de coração e na minha inocência" é, literalmente, "na perfeição do meu coração e com mãos limpas", isto é, em pensamentos e ações. Abimeleque afirma que não possuía intenção ruim nem interna nem externamente quando tomou Sara.

O castigo iminente de Deus pode parecer duro para nós, que sabemos da inocência de Abimeleque, mas aqui vemos a importância do casamento aos olhos de Deus. Allen P. Ross enfatiza: "Tomar a mulher de outro homem, mesmo que feito inocentemente, é uma questão de vida ou morte. Deus não toleraria essa ação. Nada menos que restituição e oração fariam com que a situação voltasse à sua condição normal".6

É sobre a possibilidade de restituição e oração que Deus fala a seguir: "Bem sei que com sinceridade de cora-

ção você fez isso. Por isso impedi que você pecasse contra mim e não permiti que você tocasse nela. Agora devolva a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por você, e você viverá. Mas, se não a devolver, saiba que você certamente morrerá, você e tudo o que é seu" (v. 6-7).

Trata-se da primeira menção à palavra "profeta" (nābī) na Bíblia. Contudo, Abraão não agiu como um profeta nesta ocasião. Ao longo dessa narrativa, Abimeleque parece ser mais justo do que Abraão.

"Os israelitas deveriam se espelhar no comportamento de Abimelegue, um estrangeiro, mostrando que as aparências podem enganar e que não devemos agir com base nos preconceitos que podemos ter."

#### As reações de Abimelegue e Abraão (20.8-18)

Abimeleque reagiu rapidamente diante dos fatos divinamente revelados a ele. Levantando-se "de madrugada, chamou todos os seus servos e lhes contou todas essas coisas" (v. 8). Depois disso, chamou Abraão e lhe fez uma série de perguntas: "O que é isso que você fez conosco? Em que foi que pequei contra você, para que você trouxesse tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? O que você me fez é coisa que não se deve fazer" (v. 9). Por fim, ele pergunta: "O que é que levou você a fazer uma coisa dessas?" (v. 10).

O texto não revela as emoções de Abraão. Só posso imaginar quão envergonhado o velho patriarca deveria estar se sentindo diante de um rei estrangeiro, um rei que não seguia o Deus verdadeiro que Abraão tão bem conhecia. Mas o que o texto revela é sua argumentação em defesa de suas ações: "Abraão respondeu: 'É que eu pensei: "Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher". Por outro lado, ela é, de fato, minha irmã por parte de pai, embora não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher'" (v. 11-12).

Antes de condenarmos completamente as ações de Abraão, devemos tentar entender um pouco o possível contexto daquela época. Como lemos no capítulo anterior, visitantes podiam, sim, ser maltratados – inclusive sexualmente (19.4-5). É possível que o roubo de esposas fosse algo comum naquela região.

O que podemos condenar no comportamento de Abraão é sua falta de confiança e dependência em Deus.

Ele acabara de receber a promessa de que sua esposa teria um filho e que as promessas divinas seriam cumpridas por meio dele. Contudo, continuou confiando em seus meios ardilosos para se proteger enquanto viajavam por terras e povos estranhos, em vez de confiar no Deus que estava do seu lado.

Nos versículos 14 a 16, lemos como Abimeleque começou a fazer uma restituição a Abraão, em conformidade com a Lei ainda por ser instituída em Israel, a qual afirmará que mesmo pecados involuntários requerem reparação diante de Deus (Lv 4.13-21). O relato termina com a intercessão de Abraão "junto a Deus" por Abimeleque e seu povo (v. 16-17).

#### Conclusão

Esse capítulo certamente não traria muito orgulho ao povo israelita quanto a suas origens. Ao ouvirem ou lerem essa história, contudo, os israelitas deveriam se espelhar no comportamento de Abimeleque, um estrangeiro, mostrando que as aparências podem enganar e que não devemos agir com base nos preconceitos que podemos ter. Além disso, a santidade do casamento é central aos olhos de Deus, e pecados cometidos involuntariamente igualmente requerem restauração diante do Deus santo.

Por fim, Warren Wiersbe traz outra reflexão importante: "Materialisticamente falando, Abraão estava mais rico; espiritualmente falando, ele tornou-se mais pobre. Seu caráter foi enfraquecido e ele perdeu a oportunidade de testemunhar sobre Deus e o honrar". Que não cometamos o mesmo erro!

#### Notas

- Victor P. Hamilton, The Book of Genesis: Chapters 18-50 (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1995), p. 58.
- K. A. Mathews, Genesis 11:27-50:26, The New American Commentary (Nashville: B&H, 2005), p. 251; Andrew E. Steinmann, Genesis: An Introduction and Commentary, The Tyndale Commentary Series (Londres: Inter-Varsity Press, 2019), p. 207.
- Devo esse insight a Bruce K. Waltke e Cathi J. Fredericks, Gênesis, trad. Valter Graciano Martins (São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2010), p. 349.
- Hamilton, The Book of Genesis, p. 59-60.
- Mathews, Genesis 11:27-50:26, p. 252.
- Allen P. Ross, Creation & Blessing: A Guide to the Study and Exposition of Genesis (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 1996),
- Warren W. Wiersbe, Wiersbe Kurzkommentar zum Alten Testament (Dillenburg: Christliche Verlagsgesellschaft, 2014), p. 33.

Sebastian Steiger é um dos responsáveis pelo trabalho editorial do ministério da Chamada no Brasil.



Enquanto os Estados Unidos e o restante do mundo estavam ocupados em 2020 com distúrbios, pandemias e lockdowns, realizou-se um evento na cidade relativamente desconhecida de Davos, na Suíça. Reuniram-se ali líderes de 91 países – dentre os quais 53 chefes de Estado e alguns dos mais influentes banqueiros e financiadores do mundo – para uma reunião de cúpula histórica. Eles são considerados elites globais, um verdadeiro quem-é-quem internacional de poderosas e conhecidas personalidades geopolíticas. Não foi, porém, o primeiro encontro desse gênero. A mesma organização já havia organizado tal evento nos 48 anos precedentes.

O Fórum Econômico Mundial foi fundado em 1971 por Klaus Schwab, um engenheiro e economista alemão e ex-professor de política empresarial da Universidade de

"Segundo Schwab, 'a pandemia representa uma janela de tempo rara mas estreita para reconsideração, reinvenção e reinício do nosso mundo'."

Genebra. É missão declarada da organização "formular agendas globais, regionais e industriais".

A agenda de 2020 foi pautada pelo tema "Stakeholder para um mundo unido e sustentável", com foco em "renovação do modelo do capitalismo stakeholder visando à superação de desigualdade de renda, divisão social e crise climática".<sup>2</sup>

No entanto, a agenda de janeiro de 2020 revelou ser apenas um pré-aquecimento daquilo que ainda viria. Em junho do mesmo ano, Schwab publicou um livro intitula-do *COVID-19: The Great Reset* [COVID-19: A grande reinicialização]. Neste, ele esboça um plano destinado ao trato da crise do Covid-19 com o fim de abordar toda sorte de temas, desde a mudança do clima até a economia mundial, igualdade entre os homens e, evidentemente, pandemias. Segundo Schwab, "a pandemia representa uma janela de tempo rara mas estreita para reconsideração, reinvenção e reinício do nosso mundo".<sup>3</sup>

A estratégia para o planeta esboçada por Schwab em seu livro propõe transpor um limiar pelo qual jamais passamos – atingindo um ponto a partir do qual não há mais retorno. Toda a ideia de um reinício global baseia--se em que todas as nações da terra deverão formar uma unidade. Sob uma nova cobertura de "igualdade", o individualismo e o nacionalismo são apresentados como inimigos. De fato, para Schwab, o nacionalismo nada mais é do que a história de Estados dominadores de povos oprimidos. A paz mundial, outro elemento do plano, será atingida com a extinção da intolerância religiosa. Nesse novo mundo globalizado, não existirão fronteiras. Tendo em vista a globalização, também não existirá a divisão em cidadãos e não cidadãos, já que todos seremos cidadãos do mundo. Quem se opuser a essa crescente onda da globalização será percebido como empecilho para o progresso e a paz da humanidade. Essa ideologia de um "ambiente global" nos une hoje, e o objetivo final é um governo mundial. Todavia, embora seja vendida como uma espécie de "novo capitalismo", a globalização é na verdade o oposto, porque tenta nivelar a curva em termos financeiros, representando assim uma ameaça direta ao capitalismo e a uma sociedade livre – e à vida tal como a conhecemos.

De forma similar ao coronavírus, o Fórum Econômico Mundial começou de modo bem discreto. Há cinquenta anos, Schwab fundou uma organização de utilidade pública chamada European Management Forum [Fórum de administração europeu]. Desde então, num espírito de sincera hipocrisia, esse um por cento global

voou do mundo inteiro em jatos particulares a fim de adquirir o conhecimento sobre como o planeta poderia ser salvo das emissões de combustíveis fósseis e das mudanças climáticas.

Segundo Schwab, um dos principais objetivos do Fórum Econômico Mundial é a criação de um "mundo unido e sustentável".4 O encontro dos participantes em 2021 realizado online – foi o mais importante até hoje, porque a atual crise global de saúde lhes proporcionou uma excelente oportunidade de perseguir seus objetivos com ainda mais ênfase. A agenda desse ano continha uma definição ainda mais clara do conceito de "capitalismo stakeholder", uma expressão que o Fórum Econômico Mundial e seu fundador aplicam a um novo modelo do comércio mundial, focado no "homem e no planeta". Segundo diz o próprio Schwab, "o Planeta é o centro do sistema econômico mundial, e sua saúde deveria ser otimizada nas decisões de todos os outros stakeholders".5

Dito com mais clareza: nós, o povo, existimos hoje para servir ao planeta e para trabalhar pelo bem coletivo de todos. No fundo, este é o antigo socialismo. Expressões como "justiça global" e "igualdade de consumo", embora soem muito nobres, contêm um entorpecente emocional destinado a disfarçar a verdadeira agenda do Fórum Econômico Mundial: a transformação de pessoas livres em servos do governo – e da própria globalização.

Sua nova agenda mundial reprova a posse de bens materiais. Em seu lugar espera-se dos cidadãos que lancem mão de modo mais responsável dos serviços que as empresas e os governos lhes disponibilizam. Por sua vez, as empresas devem considerar uma redução dos seus preços ou "considerar se poderiam ser bem-sucedidas se o seu produto fosse gratuito".6

O fenômeno do Covid-19 que se espalhou pelo mundo em 2020 só pode ser classificado como assolador, e há quem até o chamaria de "apocalíptico". Poucas semanas depois da sua irrupção, governos do mundo inteiro perceberam as sequelas da crescente pandemia. Tal como habitantes de litoral em busca de proteção contra um tsunami iminente, as nações começaram a preparar-se para os efeitos das marcas cada vez mais disseminadas da doença, combinada com aniquiladoras epidemias. O medo resultante despertou lembranças de cenários de horror históricos, desde a peste bubônica até a gripe espanhola de 1918, que matou até cem milhões de pessoas. Em resumo: a pandemia de Covid-19 fez o mundo cambalear para um apavorado descontrole. Com base nos prognósticos iniciais, espalhou-se a convicção de que os hospitais seriam superlotados e que não teriam mais condições de tratar das enormes quantidades de pacientes. Criaram-se então, em regime de urgência, unidades emergenciais de triagem.

No entanto, acabou-se constatando que os efeitos do vírus foram bem mais amenos do que os prognósticos iniciais permitiam supor. No início, o New York Times anunciou que teríamos de contar com mais de dois milhões de mortos pelo coronavírus só nos Estados

Unidos, enquanto os especialistas foram unânimes em que a taxa de mortalidade seria de apenas 0,9, ou menos de um por cento.<sup>7</sup> As imagens que temos na cabeça sobre defuntos empilhados nas ruas não demoraram a ser substituídas por cenários mais realistas. Mesmo assim, os lockdowns, as imposições de quarentena e o uso de máscaras se tornaram norma. Em momento nenhum o número dos mortos por Covid ou em conexão com ele atingiu sequer algo próximo dos prognósticos iniciais. Segundo os Centers for Disease Control and Prevention [Centros para o controle e prevenção de doenças] (CDC), em agosto de 2020, 94% dos pacientes que foram supostamente vítimas fatais do coronavírus padeciam também de "outras condições de saúde e motivos que contribuíram para a morbidade".8 Em outras palavras, somente 6% das respectivas mortes foram devidas exclusivamente ao Covid-19.

Embora a efetiva mortalidade tenha sido muito menor do que se temia, as consequências da pandemia de Covid-19 se revelaram imensas em intensidade e alcance. Quem poderia imaginar que um vírus minúsculo e invisível seria capaz de paralisar economias nacionais, desativar bilhões de pessoas em confinamento e supostamente matar milhões? Todavia, o vírus também se fez acompanhar de outros efeitos colaterais não planejados: o aumento do poder e do controle de governos do mundo inteiro de um dia para o outro. Para levar calma ao caos, líderes nacionais e locais impuseram medidas restritivas ao povo. A responsabilidade pessoal foi rapidamente substituída por determinações governamentais legalmente impostas, e seu cumprimento era obrigatório. Lockdowns e o confinamento de milhões de cidadãos sadios substituíram concertos, eventos comunitários e partidas de futebol. Restringiram-se liberdades e impuseram-se multas. Quem se recusasse era ameaçado de prisão. Países inteiros se isolaram. Milhões de empregos se perderam ou não puderam temporariamente ser exercidos e alguns nunca mais foram reativados. Milhares de negociantes foram forçados a fechar suas portas, e apesar dos bem-vindos programas conjunturais dos governos, o reinício da economia foi vacilante. Subitamente, mais de um bilhão de crianças em todo o mundo não puderam mais ir à escola e ficaram em casa. E, como em muitos casos as famílias ficaram por tempo prolongado restritas às suas moradias e casas, os especialistas em saúde passaram a temer um aumento da violência doméstica, de depressões e suicídios. Infelizmente, seus temores se confirmaram e um dramático aumento da taxa de suicídios varreu os EUA. Na Califórnia, os médicos chegaram a relatar mais mortes por suicídio do que pelo coronavírus. Em um distrito do Tennessee, "morreram mais pessoas por suicídio do que em todo o Estado diretamente pelo vírus".9

#### A fraude de Davos

Como a elite reunida no Fórum Econômico Mundial supõe que o nosso planeta se encontre numa perigosa fase de transição, ela aproveitou a crise do Covid-19 para levar vantagem. Não negam o fato de que a globalização que propõem esteja enraizada em um socialismo democrático e uma cidadania mundial. Isso já é por si só suficientemente alarmante, uma vez que as experiências socialistas terminaram em grande fracasso em todos os países em que foram praticadas. Pode-se conferir nos livros de história que a extensão do dano econômico e a perda de vidas humanas resultante disso foram quase desmedidos. Ainda assim, a fim de assegurar "justiça para todos", os globalistas sentiram-se obrigados a demolir as barreiras ideológicas que impediam a imposição da igualdade.

O resultado é que um grande componente dessa distorção ideológica radical requer uma "reinicialização geopolítica", o que significa que o nacionalismo (as nações se autogovernam de forma mutuamente independente) precisa ser substituído por um sistema de governo global no qual serviços, pessoas, capital e dados possam ser livremente intercambiados. Esse é o modelo básico da cidadania mundial.

Assim, a globalização torna-se a base da cidadania mundial e o individualismo precisa ceder lugar ao todo coletivo. No fundo, isso significa a abolição das fronteiras. Não haverá mais lealdade nacional nem patriotismo. Em seu lugar, surge um compromisso socialista, mais justo (e ímpio) perante o governo do mundo e da própria terra. Deus Pai é oficialmente substituído pela Mãe Natureza. O socialismo substitui a soberania nacional. No capitalismo e em uma sociedade livre existem ganhadores e perdedores – pessoas bem-sucedidas e outras que fracassam. Ricos e pobres. Sob a globalização, porém, todas as pessoas são "iguais" e as riquezas são redistribuídas de forma justa entre as massas (até aí temos a teoria).

Na globalização, os cidadãos são transformados de shareholders (para ganhar algo) em stakeholders (para "prestarem sua contribuição ao mundo"). Como padrinho inconteste da globalização, Schwab elaborou um manifesto para essa nova realidade vindoura por meio do qual ele esboça uma "via" que "nos conduzirá para um mundo melhor, um mundo mais integrativo, justo e ecológico". 10 "Integrativo" significa para ele em parte sem fronteiras, ou limites econômicos. Com "justo" ele quer dizer que os ricos e o restante de nós deverão ser nivelados. E "ecológico" é só um outro termo para uma elevada tributação dos cidadãos quando fizerem uso dos recursos da terra (como gás, petróleo, eletricidade), o que por sua vez promoveria uma existência mais compatível com o meio ambiente.

O líder globalista estabelece habilmente ligações entre pandemias contagiosas e fracasso global do controle, instabilidade social e crises financeiras. A Bíblia já profetizou há dois mil anos tal fenômeno integrado (Ap 6.1-8). Ele também conecta os potenciais efeitos dominó de outros eventos, como por exemplo catástrofes naturais, danos ambientais de origem humana, ruína de Estados, falência financeira de nações e amplamente disseminados ciberataques. Em 2021, ajustou-se o "relógio do fim do mundo" oficial para "100 segundos antes da meia-noite". Isso significa que a ameaça existencial à humanidade em extensão global está mais próxima do que nunca antes na história.<sup>11</sup>

Conclusão: o mundo precisa unir-se imediatamente. Para isso é preciso dar uma nova partida no planeta. É isso que significa uma reinicialização global.

A crise do Covid-19 é como um presente repentino para os globalistas, que abre aos Estados mundo afora a porta para pôr de lado suas diferenças e celebrar alianças para o bem do mundo e da humanidade. Isso soa claramente como "controle global". Os "Estados nacionais" são colocados sob o guarda-chuva de uma autoridade central. Sua agenda promete que o mundo e seu funcionamento mudarão fundamentalmente, assim como o ex-presidente americano Barack Obama quis transformar completamente os Estados Unidos. O que realmente incomoda o Fórum Econômico Mundial é que, no momento, ele vive num mundo em que "nenhum poder alcança um domínio absoluto". <sup>12</sup> Sua cosmovisão encara basicamente as nações como crianças que não conseguem se autogovernar ou são incapazes de conviver. Por isso, há necessidade de uma figura autoritária ou de "pais", uma unidade que os regule e conduza. Essa autoridade seria então o governo mundial central. Como eles próprios admitem, as Nações Unidas são impotentes, a Organização Mundial de Saúde está subfinanciada e a Comissão Europeia só consegue atender insuficientemente ao atual vácuo de liderança.

Para isso precisamos de uma reinicialização.

#### O Grande Irmão está vendo você

Um outro importante componente dessa agenda globalista é a coleta e administração de informações sobre os cidadãos. Para proteger uma sociedade contra uma pandemia, como por exemplo a do Covid-19, o governo precisa coletar os dados dos seus cidadãos, para saber quem esteve doente ou infectado e onde estiveram aqueles que entraram em contato com o vírus. Aplicam-se e justificam-se dessa forma tecnologias como contact tracing | rastreamento de contato] e tracking [monitoramento]. Schwab e Malleret escrevem:

"Contact tracing e contact tracking [...] Esses dois termos são frequentemente utilizados como sinônimos, mas na verdade eles têm significados ligeiramente diferentes. Mediante um app de tracking é possível detectar informações em tempo real, como a localização atual de alguém com base em geodados, por meio de coordenadas de GPS ou a posição de células de rádio. Já um app de tracing permite obter informações retrospectivamente, como a identificação de contatos físicos entre pessoas via bluetooth". 13

No entanto, eles também admitem que o mesmo tipo de determinação de contatos poderia ser introduzido digitalmente de diversas formas. Assim, países como a China e a Coreia do Sul "utilizaram medidas coercitivas com interferência na esfera privada em forma de tracing digital".14 Perseguiram pessoas sem autorização delas, com base nos seus dados de celulares e cartões de crédito, e aplicaram até controle delas por vídeo. Em Hong Kong, pessoas foram forçadas a portar pulseiras eletrônicas quando chegaram ao país, de modo que pudessem ser observadas e perseguidas, e também para alertar pessoas ao seu redor sobre um possível risco de infecção. Schwab e Malleret admitem que, em nome da saúde pública, essas tecnologias poderiam ser "desvirtuadas como recurso político para fins maléficos".15

Mas não é preciso parar por aí. O historiador Yuval Noah Harari escreveu um artigo no qual ele imagina como se poderia apresentar essa vigilância totalitária. Ele

"Imagine um governo hipotético que exija de todo cidadão o porte de uma pulseira biométrica que controle 24 horas por dia a temperatura corporal e a frequência cardíaca. Os dados resultantes seriam armazenados e analisados por algoritmos do governo. Muito antes de você perceber que está doente, os algoritmos já sabem isso e também onde você esteve e com quem você se encontrou. As cadeias infecciosas poderão ser consideravelmente encurtadas e mesmo interrompidas. Provavelmente tal sistema poderia acabar com uma epidemia em poucos dias. Soa maravilhoso, não?

"É claro que a desvantagem é que, com isso, se legitimaria um terrível novo sistema de vigilância. Se, por exemplo, você souber que cliquei num link da Fox News e não da CNN, você descobrirá desta forma algo sobre minhas opiniões políticas e talvez também sobre minha personalidade. Se então você ainda souber o que assistir ao vídeo faz com minha temperatura corporal, frequência cardíaca e pressão arterial, descobrirá o que me faz rir ou chorar e o que consegue me enfurecer. [...]



"O líder globalista estabelece habilmente ligações entre pandemias contagiosas e fracasso global do controle, instabilidade social e crises financeiras."

"A mesma tecnologia que reconhece uma tosse também pode me comunicar por que estou rindo. Quando as empresas e os governos começam a consultar os nossos dados maciçamente, eles passam a nos conhecer bem melhor do que nós mesmos nos conhecemos. Poderão não só prever os nossos sentimentos, como também manipulá-los e vender tudo o que quiserem – seja um produto ou um político. Imagine a Coreia do Norte em 2030, quando todo cidadão for obrigado a portar uma pulseira biométrica 24 horas por dia. Se você ouvir um discurso do Grande Líder e a pulseira detectar os sinais acusadores de raiva, você estará liquidado". 16

Se uma crise for suficientemente grave (ou seja, mais uma pandemia global), talvez fosse possível justificar alguma forma de vigilância (seja qual for) em nome da saúde pública, da segurança pessoal ou da responsabilidade pública. É claro que ainda não atingimos esse ponto, e hoje o Fórum Econômico Mundial não aprova tal tipo de controle. Quando, porém, a pessoa certa (maligna) ocupar a presidência de um futuro governo mundial, esse tipo de controle tecnológico poderia perfeitamente ser uma opção.

Schwab e seus companheiros do Fórum Econômico Mundial, vindos de todo o mundo, aprovam inequivoca-



"Embora nos últimos cem anos a humanidade já tenha presenciado muitas tentativas de criar uma cooperação e uma paz mundiais [...], até agora nenhuma teve sucesso, e o Império Romano restaurado anunciado na Escritura sagrada precisa primeiro ser posto em prática."

mente essa grande reinicialização, sobre a qual ele afirma com toda a franqueza: "Precisamos pôr imediatamente em prática essa grande reinicialização. Trata-se de [...] uma necessidade absoluta". 17

Com o Covid-19, a narrativa do medo e da morte aumentou. O planeta sujeitou-se à imposição de máscaras e submeteu-se a lockdown, distanciamento social e home office, abrindo assim mão do controle sobre a própria vida. A essas restrições seguiu-se a realização de várias campanhas de vacinação que percorreram cidades e localidades como carrinhos de sorvete num bairro cheio de crianças. Milhões de pessoas formaram fila para receber a injeção de substâncias correspondentes a drogas experimentais que nem sequer asseguravam uma imunização genuína, mas só mascaravam os sintomas do Covid-19. 18

Essa crise generalizada foi a porta aberta que o Fórum Econômico Mundial aguardava. Para voltar a pôr ordem no planeta, precisamos de uma reinicialização global.

#### De volta à Babilônia

Esses fatos são alarmantes. Mesmo assim, por trás de tudo isso existe uma agenda ainda mais profunda e maligna. Segundo as profecias bíblicas, nos tempos finais realmente surgirá um governo mundial. Para entender melhor esse império mundial, precisamos examinar como ele é descrito em Daniel e em Apocalipse. Em Daniel 2, o rei Nabucodonosor teve um sonho no qual ele viu uma gigantesca estátua de ouro, prata, bronze, ferro e barro. Conforme somos informados, cada um desses materiais representa os impérios subsequentes da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. No capítulo 7, Daniel teve então sua própria visão em sonho sobre os mesmos impérios, só que não foram representados como componentes de uma estátua, mas como quatro feras - um leão, um urso, um leopardo e um quarto animal descrito como "terrível, espantoso e muito forte" (Dn 7.7). Esse animal tinha dentes de ferro e despedaçava e pisoteava seus adversários. Ele também é descrito assim: "Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres" (7.7).

Mais adiante, o anjo explica a Daniel que esses dez chifres representam "dez reis" que dominam seu próprio reino (7.24; ver também Ap 13.1; 17.12). Precisamos registrar, porém, que o Império Romano histórico nunca existiu como um conglomerado de dez reinos. Por isso, podemos concluir com certeza que essa forma de manifestação do Império Romano ainda é futura. Em outras palavras, para os últimos dias a Escritura Sagrada prevê um Império Romano restaurado. Uma Roma 2.0, por assim dizer.

O apóstolo João também confirmou a constituição de um império mundial escatológico. "E o dragão se pôs em pé sobre a areia do mar. Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia" (Ap 12.18–13.1).

Sobre as sete cabeças existe a interpretação de que significariam sete impérios subsequentes: Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma e o império liderado pelo Anticristo - o Império Romano restaurado (Ap 17.9-10). O anjo que proporcionou a João essa visão apocalíptica declarou expressamente: "Os dez chifres que você viu são dez reis, que ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. Estes têm um mesmo propósito e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem" (v. 12-13). Alguns poucos versículos depois se diz a João que esse império unido que abrange o mundo inteiro faz parte do plano profético soberano de Deus. "Porque Deus incutiu no coração deles que realizem o seu propósito, executem-no de comum acordo e deem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus" (v. 17). Isso nos revela não só a soberania de Deus, mas também a precisão com que cada uma dessas profecias do futuro se cumprirá (Jó 42.2; Mt 5.17-18; 24.34-35; Ap

Segundo Apocalipse 13.3,7, esse futuro governo unificado abrangerá o mundo inteiro. Ele obtém seu poder diretamente do Diabo, a fim de reinar sobre o mundo inteiro e ser adorado por todos os habitantes (Ap 13.12,15-16). Segundo consta na Escritura Sagrada, este é o objetivo do Diabo desde o dia em que começou a sua rebelião no céu (Is 14.12-15; Ez 28.11-19).

O ponto decisivo desse futuro governo mundial é, porém, que as atuais condições globais atuam como mensageiros preliminares que (possivelmente) anunciam sua breve realização. Tal como se dá com pedras de dominó, um grande evento capaz de abalar o mundo leva ao próximo... E ao seguinte. Embora nos últimos cem anos a humanidade já tenha presenciado muitas tentativas de criar uma cooperação e uma paz mundiais – a Liga das Nações em 1919, as Nações Unidas em 1945, a União Europeia em 1958 e o Fórum Econômico Mundial em 1971 -, até agora nenhuma teve sucesso, e o Império Romano restaurado anunciado na Escritura sagrada precisa primeiro ser posto em prática. Quando se criou a União Europeia, foi interessante que seus representantes se reuniram na colina Capitolina em Roma, um local em que havia vários templos, para toda uma série de divindades pagas. Ali eles assinaram um documento histórico chamado adequadamente de Acordo de Roma. 19

Seguiram-se ainda outros encontros e reuniões de cúpula, mas nenhum perseguiu seu propósito tão acentuadamente como a agenda atual do Fórum Econômico Mundial. Isso não quer dizer que o Fórum Econômico Mundial seja o cumprimento da visão profética de Daniel. Neste momento do plano profético de Deus, não temos como saber isso com absoluta certeza. No entanto, está claro que o espírito da sua agenda combina de forma bem ajustada com o império futuro profetizado na Escritura sagrada.

As profecias de Daniel e João parecem estar se cumprindo com velocidade crescente, mais rapidamente do que jamais durante as últimas décadas. Em resumo: nunca a ideia de um governo mundial único foi tão atraente para a comunidade internacional como hoje, e isso merece a nossa atenção.

#### Notas

- "Our Mission", The World Economic Forum. Disponível em: https://www.weforum.org. Acesso em: 14 jul. 2021.
- Christopher Alessi, "Who's Coming to Davos 2020, and Everything Else You Need to Know", The World Economic Forum, 17 jan. 2020. Disponível em: https://www.weforum.org/ publications/the-global-risks-report-2020/.
- Klaus Schwab, "Now Is the Time for a 'Great Reset'", The World Economic Forum, 3 jun. 2020. Disponível em: https://www. weforum.org/agenda/2020/06/now-is-the-time-for-a-great-
- "World Economic Forum Annual Meeting", The World Economic Forum. Disponível em: https://www.weforum.org/events/

- world-economic-forum-annual-meeting-2020. Acesso em: 14
- Klaus Schwab, "What Is Stakeholder Capitalism?", The World Economic Forum, 22 jan. 2021. Disponível em: https://www. weforum.org/agenda/2021/01/klaus-schwab-on-what-is-stakeholdercapitalism-history-relevance.
- Sarita Nayyar, "Why It's Time to Start Talking About Consumption Equality", The World Economic Forum, 14 fev. 2020. Disponível em: https://www.weforum.org/ agenda/2020/02/consumption-equality-wealth-equality-fairsociety.
- Alan Reynolds, "How One Model Simulated 2.2 Million U.S. Deaths from COVID-19", CATO at Liberty (Blog), 21 abr. 2020. Disponível em: https://www.cato.org/blog/how-one-modelsimulated-22-million-us-deaths-covid-19.
- Natasha Anderson e Nexstar Media Wire, "New CDC Report Shows 94% of COVID-19 Deaths in US Had Contributing Conditions", WFLA News Channel 8, 30 ago. 2020. Disponível em: https://www.wfla.com/community/health/coronavirus/ new-cdc-report-shows-94-ofcovid-19-deaths-in-us-hadunderlying-medical-conditions.
- Jeffrey A. Tucker, "Lockdown Suicide Data Reveal Predictable Tragedy", American Institute for Economic Research, 22 maio 2020. Disponível em: https://www.aier.org/article/lockdown-suicidedata-reveal-predictable-tragedy.
- 10 Klaus Schwab e Thierry Malleret, COVID-19: The Great Reset (Genf: Forum Publishing, 2020), p. 4.
- John Mecklin, "This Is Your COVID Wake-Up Call: It Is 100 Seconds to Midnight", Bulletin of the Atomic Scientists, 27 jan. 2021. Disponível em: https://thebulletin.org/doomsday-clock/ current-time.
- Schwab e Malleret, COVID-19, p. 120.
- 13 Ibid., p. 187-188.
- 14 Ibid., p. 189.
- 15 Ibid., p. 197.
- 16 Yuval Noah Harari, "The World After Coronavirus", Financial Times, 20 mar. 2020. Disponível em: https://www.ft.com/ content/19d90308-6858-11ea-a3c9-1fe6fedcca75.
- Schwab e Malleret, COVID-19, p. 292.
- 18 No site do CDC encontra-se sua definição de uma vacina efetiva com o seguinte enunciado: "Vacina: um produto que estimula o sistema imunológico de uma pessoa para imunizá-la contra uma determinada doença e proteger a pessoa contra essa doença". Depois de tudo o que se soube sobre "irrupções de vacina", nenhuma vacina contra o Covid-19 atingiu plenamente esse objetivo. Glossary, CDC Science Ambassador. Disponível em: https://www.cdc.gov/scienceambassador/nerdacademy/ glossary.html. Acesso em: 18 jan. 2023.
- "About Parliament: Treaty of Rome (EEC)", European Parliament. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/ about-parliament/en/in-the-past/the-parliament-and-thetreaties/treaty-of-rome. Acesso em: 15 jul. 2021.

Jeff Kinley é mestre em teologia e atua como escritor independente. Também é apresentador dos podcasts Vintage Truth e Prophecy Pros. Mark Hitchcock é autor, professor associado no Dallas Theological Seminary e pastor sênior na Faith Bible Church, em Edmond, Oklahoma.



Timo Holzmann

"Efraim se mistura com os povos e é um pão que não foi virado na hora de assar. Estrangeiros sugam as suas forças, mas ele não percebe; cabelos brancos se espalham pela cabeça, mas ele não o sabe. A arrogância de Israel abertamente dá testemunho contra eles, mas eles não voltam para o Senhor seu Deus, nem o buscam em tudo isso. Porque Efraim é como uma pomba ingênua, sem entendimento: chamam o Egito e se voltam para a Assíria. Quando forem, estenderei a minha rede sobre eles e farei com que desçam como as aves do céu. Eu os castigarei de acordo com o que ouviram na sua congregação. Ai deles! Porque fugiram de mim. Destruição sobre eles porque se rebelaram contra mim! Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim. Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas. Eles se ajuntam para o trigo e para o vinho, mas se rebelam contra mim. Eu treinei e fortaleci os seus braços, mas eles planejam o mal contra mim. Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco defeituoso. Os seus príncipes serão mortos à espada, por causa da insolência da sua língua. Serão motivo de zombaria na terra do Egito" (Os 7.8-16).

O livro de Oseias concentra-se em dois temas: a infidelidade de Israel e a fidelidade de Deus, ilustradas pelo relacionamento de Oseias com sua esposa adúltera.

O reino do norte de Israel abandonou sua relação amorosa com Deus. Em vez de encontrar nele sua felicidade, ele busca alegria e paz com outros deuses. Efraim

esquece que negou o Criador vivo do Universo. Esquece que, além de sua fidelidade à aliança, Deus também permaneceu fiel no suprimento de trigo e vinho. Em vez de agradecerem a Javé, Efraim crê de repente que ídolos talhados são responsáveis por seu bem-estar físico.

Em Oseias 7, a situação de Efraim avançou mais um estágio. Deus lhe subtraiu o trigo e o vinho, punindo a infidelidade do seu povo.

E qual foi a reação de Efraim? Poderíamos esperar que agora ele desse meia-volta. Que reconhecesse como abandonou o Deus vivo. Que confessasse seu pecado e buscasse sua salvação em Deus.

Mas não: Efraim reage de forma diferente à ruptura da sua vida: "Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas. Eles se ajuntam para o trigo e para o vinho, mas se rebelam contra mim" (Os 7.14).

O povo de Israel se encontra aqui num limiar de grande importância. Ele enfrenta a questão de como reagir à sua vida despedaçada.

Há duas possibilidades: ou ele confessa seus pecados e clama ao Senhor por perdão, ou fica se lamentando, banhado em autocomiseração, atirado como um pobre coitado em seu leito, começando a destruir a si mesmo. É por essa última alternativa que ele opta.

Você ainda uiva ou já está clamando? Essa é uma questão essencial. Eu diria que é até uma das mais importantes em nosso relacionamento com Deus.

Mesmo como filhos de Deus, despertados pelo Espírito Santo para uma nova vida, persiste a triste realidade de pecarmos. Sim, temos um novo coração e sim, queremos servir ao Senhor e guardar os seus mandamentos. Mesmo assim, porém, muitas vezes tropeçamos (Tg 3.2). Mesmo assim, ainda buscamos realização em outras coisas em lugar de Deus. Mesmo assim, nosso coração repousa tão raramente na paz de Deus. Embora sejamos um templo do Espírito Santo, pecamos também com o nosso corpo.

E é em situações como essa que gostamos de choramingar, sempre que percebemos as consequências do nosso procedimento pecador e que a nossa vida está prestes a desmoronar. Muitas vezes temos então de confessar com Paulo: "Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7.24).

E novamente vem então a pergunta: você ainda uiva ou já está clamando?

O que você faz depois de pecar? O que faz quando sente as consequências dos seus erros? Atira-se sobre o seu leito e uiva como um cão? Passa a ter pena de si mesmo? A queixar-se porque a sua vida se perdeu e tudo se voltou contra você? Talvez fique com raiva de si mesmo e se agrida fisicamente?

Aí você perceberá o que eu também já experimentei. Existem momentos da minha vida nos quais afundo em autocomiseração, e isso é realmente tão terrível que começo a uivar e a atacar a mim mesmo. Em tais momentos, manifesta-se aquilo que está excessivamente enraizado no fundo do meu coração: descrença.

Com a minha mente, estou plenamente consciente de que fracassei. Transgredi a vontade de Deus. Sei disso, mas mesmo assim prefiro ir pelo caminho mais fácil, afundo em melancolia e tento recalcar a minha culpa.

E então leio este versículo: "Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas. Eles se ajuntam para o trigo e para o vinho, mas se rebelam contra mim" (Os 7.14).

Aí a Palavra de Deus me atinge no coração. Aí o povo de Israel reflete exatamente o que ocorre na minha vida. Em meu coração não clamo pela ajuda de Deus, mas uivo no meu leito, arranho-me por causa de trigo e vinho e volto-me contra Deus.

Assim me deparo com essa pergunta: será que ainda uivo ou já estou clamando? É um questionamento da minha postura básica diante da vida.

Fico jogado no meu leito como um pobre coitado com pena de mim mesmo ou me ajoelharei e clamarei a Deus por perdão pelas minhas transgressões?

E então, quando me arrependo, quando retorno ao meu amoroso Pai, ele me recebe com alegria, porque já nos ama antes mesmo de retornarmos a ele.

Não devemos revolver-nos em autocomiseração, mas mergulhar nos rios da misericórdia de Deus, onde poderemos reconhecer sua compaixão.

Ele de fato tem compaixão de nós, totalmente imerecida. Ex nihilo (a partir do nada).

Assim também foi com Efraim: "Como poderia eu abandoná-lo, Efraim? Como poderia entregá-lo, Israel? Como faria com você o que fiz com Admá? Como poderia fazer de você outra Zeboim? Meu coração se comove dentro de mim; toda a minha compaixão se manifesta. Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir Efraim. Porque eu sou Deus e não homem; sou o Santo no meio de vocês. Não virei com ira" (Os 11.8-9).

"Não devemos revolvernos em autocomiseração, mas mergulhar nos rios da misericórdia de Deus, onde poderemos reconhecer sua compaixão."

Trata-se de uma realidade inimaginável: o Deus eterno, o Criador do universo, aceita um relacionamento amoroso com suas criaturas. Não podemos entender como o coração de Deus se revolve nele. A única reação adequada a essa característica ilógica na natureza de Deus é admiração.

Quando então me lembro da realidade da minha miserável condição humana, meu coração se enche de profunda gratidão.

Meus pecados são grandes.

Minha autocomiseração é maior.

Mas a graça do meu Pai Celeste é maior que tudo.

Posso dizer, acompanhando Paulo: "Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!" (Rm 7.25).

Nosso Senhor deu o exemplo: ele sofreu na cruz, assumiu as consequências dos nossos pecados e não uivou, mas clamou. Percorreu o caminho da justiça e pagou por nós. Cristo morreu por nós. Quando abandonamos os seus caminhos, ele pergunta:

"Você ainda uiva ou já está clamando?".

Lembremos sempre de que podemos clamar a Deus por nossa vida despedaçada. Os salmistas nos dão o exemplo e, confiando na morte do nosso Senhor na cruz aplica-se a qualquer momento 1João 1.9: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça".

Salmo 130: "Cântico de peregrinação. Das profundezas clamo a ti, Senhor. Escuta, Senhor, a minha voz; estejam abertos os teus ouvidos às minhas súplicas. Se tu, SENHOR, observares iniquidades, quem, Senhor, poderá escapar? Mas contigo está o perdão, para que sejas temido. Aguardo o Senhor, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra. A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas anseiam pelo romper da manhã. Mais do que os guardas pelo romper da manhã, espere Israel no Senhor, pois no Senhor há misericórdia; nele, temos ampla redenção. É ele quem redime Israel de todas as suas iniquidades".

Timo Holzmann é bacharel em teologia pela STH Basel. Casado com Lilien, está atualmente em preparação para o trabalho missionário na

#### Notas baixas para fatos biológicos?

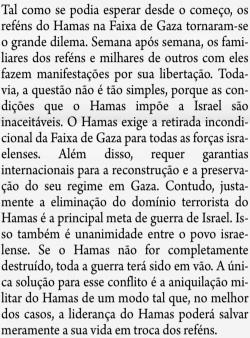
Mairead Elordi relata no Daily Wire a respeito de um professor secundário de Seattle que teria avaliado como erradas as respostas de um aluno da décima série em um questionário sobre identidade sexual, atribuindo-lhe uma nota correspondentemente baixa. Trata-se da afirmativa de que "somente mulheres podem engravidar" e da atribuição de um órgão que biologicamente só pode ser atribuído a apenas um sexo (é daí que também provém a designação de "órgão sexual"). Segundo esse teste de gênero, porém, essas respostas estariam erradas. Elordi informa que o distrito de escolas públicas de Seattle teria confirmado tal questionário como teste de conhecimento na matéria de "estudos étnicos". "O distrito disse, porém, que a nota no questionário não teria influência sobre a nota final da classe." Tratar-se--ia no caso de "promoção de um ambiente integrativo destinado a examinar sistemas de poder como racismo e patriarcado". A mãe do aluno expressou no Jason Rantz Show, na emissora de rádio conservadora KTTH sua "frustração e raiva". Ela questionou se algo assim poderia ser legal e disse ter orgulho do seu filho, porque ele se teria recusado a "responder em desacordo com suas convicções (que são ou ao menos eram - corretas em termos médicos e científicos)".

#### **Hudson Taylor:** Missionário ná China

Quando perguntaram a Hudson Taylor, o conhecido missionário na China, como é que ele conseguia lidar de maneira tão singela com a Bíblia, ele respondeu: "Se amanhã você quiser pegar o trem para ir para casa, você abre o guia de horários e escolhe o trem mais adequado. Não faz pesquisas eruditas sobre quem seriam os autores e as fontes desse livro e se é possível confiar em suas indicações. Você vai até a estação, encontra o trem indicado e vai para casa. É assim que faço com a Bíblia. Levo suas instruções e promessas a sério e percebo que funciona, que consigo viajar assim. É assim que se chega ao destino".

#### Queridos Amigos de Israel

Haifa, Israel Maio de 2024



Em Israel e entre os judeus de um modo geral a vida humana é altamente valorizada. Em outra ocasião, Israel já soltou em troca de um único soldado cerca de mil terroristas, entre os quais também Yehia Siwar, o líder do Hamas em Gaza. Pode-se dizer que isso que aconteceu em 7 de outubro e depois é consequência dessa libertação. Esse fato levou Israel à convicção de que tal coisa jamais deverá se repetir.

Por isso, a única opção para Israel é lutar até o ponto em que a liderança do Hamas se esgote, não consiga continuar a lutar e esteja disposta a libertar os reféns. É claro que essa meta tem um alto preço para Israel. Continuamente tombam jovens soldados israelenses, e também é frequente reservistas de mais idade, pais de família, perderem a vida nos combates. Para Israel, e es-

pecialmente para os respectivos familiares, cada uma dessas vítimas representa uma grande dor e tragédia.

No entanto, são espantosos e admiráveis sua persistência, ânimo de luta e heroísmo. Nos sepultamentos de soldados que tombaram, familiares têm testemunhado repetidamente o amor dos jovens pelo país e seu povo, lutando para que as próximas gerações possam viver tranquilas e em paz.

Para nós que conhecemos a Palavra de Deus e especialmente o Novo Testamento, está claro que Deus tem seus propósitos com seu povo e com a terra de Israel em tudo o que vem ocorrendo. O plano de Deus não foi apenas levar o povo de Israel de volta para a sua terra. Como todos sabemos, a recondução do povo e a criação do Estado de Israel foi um processo doloroso que muito custou ao povo judeu. É preciso, porém, ter em mente que isso ainda não foi o mais difícil. O mais difícil nesse processo ainda está por vir, que é a recondução do povo de Israel ao centro da vontade de Deus, quando o povo de Israel reconhecer e aceitar o seu Messias.

As vezes, antes de os soldados saírem para o combate, eles cantam um hino que diz: "Creio na vinda do Messias e, ainda que ele se demore, continuo crendo". Na situação em que se encontra Israel, e em especial os seus soldados, fica bastante evidente que eles se lembram das promessas na Palavra de Deus e esperam nele.

Oramos e intercedemos por Israel, para que o povo de Deus seja atraído para mais perto do Senhor por meio de tudo o que se passa com ele, e lhe seja dada a graça de, por fim, reconhecer o seu Messias, Jesus, o maior filho de Israel.

Nessa esperança saúdo a todos cordialmente,

Fredi Winkler é guia turístico em Israel e dirige, junto com a esposa, o Hotel Beth-Shalom, em Haifa, que é

vinculado à missão da Chamada.

## Lembre-se – o que os cristãos não devem esquecer

"Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho" (2Tm 2.8). Um apelo contra o esquecimento.



Em Gott, Menschheit und Ewigkeit Deus, humanidade e eternidade], Erich Sauer escreve que "Israel foi destinado a receber a vinda da revelação divina, [...] uma vocação que encontra o seu centro e o seu ponto culminante no fato de que, em última análise, vem a nós não só a Palavra de Deus, mas o próprio Deus, não só os seus profetas, mas seu Filho (Hb 1.1-2). Com isso, porém, Israel torna-se o destino da vinda do redentor do mundo, a cabeça de ponte daquele que veio da eternidade, a pátria do Ungido de Deus (Messias) e, por meio dele, o lugar onde nasceu a igreja cristã ( Jo 4.22; Ef 2.19-20; Rm 11.17-18; Gl 4.9,14)".

O nascimento da comunidade cristã provém do plano salvador de Deus com Israel. Não existiria igreja entre as nações sem o nascimento de Jesus como judeu. E não haverá retorno de Jesus sem o Estado judeu restaurado. Não devemos esquecer disso.

#### O olhar para a história e o presente

As consequências são terríveis quando não se mantém em mente que Jesus Cristo veio ao mundo como judeu e que voltará como judeu. Eis dois exemplos da história mais recente.

Em 1942, a Alemanha nazista emitiu um decreto proibindo os judeus de manterem animais domésticos. Uma mulher judia relata: "Tínhamos um periquito. Quando soubemos do decreto de que aos judeus seria proibido manter animais domésticos, meu marido não conseguiu separar-se do animalzinho. Talvez alguém o tenha denunciado, porque certo dia meu marido recebeu uma intimação da Gestapo. Depois de muitas semanas de medo, recebi um cartão da polícia de que eu deveria retirar a urna do meu marido mediante o pagamento de uma taxa de três marcos".

No livro Auerbach – Wie der Antisemitismus den Krieg überlebte Auerbach - como o antissemitismo sobreviveu à guerra], Hans-Hermann Klare descreve como o ódio aos judeus permaneceu onipresente nos tempos do pós-guerra. Ele faz referência a Philipp Auerbach, sobrevivente de campo de concentração, um dos mais destacados judeus da Alemanha pós-guerra. Ele pertencia à diretoria do Conselho Central dos Judeus na Alemanha e serviu em Munique como comissário de Estado, condição em que era responsável principalmente pela política alemã de reparação para os ex--perseguidos do regime nazista, aos quais ele se dedicou incansavelmente. Klare escreve:

"Em abril de 1952, iniciou-se no juizado estadual de Munique um processo sensacionalista contra ele. Auerbach foi acusado de suposta sonegação de dinheiro, o que, todavia, não era verdade, de modo que dois anos depois ele foi reabilitado por um comitê de investigação do parlamento bávaro" (p. 12). Perante o tribunal, Auerbach citou Abraão, que dissera ao rei de Sodoma: "Juro pelo SENHOR, o Deus Altíssimo, que criou os céus e a terra, que nada tomarei de tudo o que é seu, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que você não diga: 'Fui eu que enriqueci Abraão'" (Gn 14.22-23). Tanto o juiz de Auerbach como também o promotor eram ex-nazistas.

Eles o trataram com desprezo e acabaram por denunciá-lo e condená-lo. Eles jamais poderiam ter sido admitidos como representantes da autoridade no tribunal. Ainda no mesmo dia, Auerbach se suicidou. Segundo Klare, "suas forças se esgotaram".

Numa entrevista com a emissora de rádio Voice of America, o prefeito de Munique na ocasião, Karl Scharnagl, afirmou que o antissemitismo desapareceria na Baviera "quando os judeus deixassem de receber seus pequenos privilégios". Uma tranquilização "só poderia ser esperada com a emigração desse grupo humano" (p. 34). Até o general americano Patton classificou os judeus como seres inferiores aos animais (p. 48). E, na época do nazismo, existiam em Hamburgo apenas poucos bancos públicos em que os judeus se podiam sentar, e estes tinham um letreiro que dizia: "Permitido para judeus e cães" (p. 98).

E hoje?

Depois dos terríveis eventos do 7 de outubro, a solidariedade com Israel durou pouco. Em vez disso, explodiram as hostilidades antissemitas, o ódio aos judeus e a perseguição pela internet, nas redes sociais e na rua. Alguns meses antes, um estudante chamado Noam Petri já havia alertado quanto a isso no programa ZDFheute: "Já se percebe que o clima na Alemanha vem mudando. A relativização do Holocausto tornou--se uma tendência. Hoje se ouvem novamente frases que há 20 anos não teriam sido enunciadas".

Mesmo em meio ao cristianismo observam-se tendências preocupantes: assim, há alguns anos, a bíblia dinamarquesa Bibel 2020 deu o que falar, porque os tradutores substituí-

#### chamada.com.br

Devocionais, artigos, eventos, viagens, livros e muito mais.



**f** @MinisterioChamada (o) @MinisterioChamada (S1) 98594-1960



Cadastre-se e receba nossos conteúdos gratuitos em: chamada.com.br/cadastro



"Este evangelho diz respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi." (Rm 1.3)

ram no Novo Testamento quase inteiramente a palavra "Israel" por "o povo judeu". Essa edição da sociedade bíblica dinamarquesa pretendia ser uma tradução em linguagem popular dinamarquesa. A Herder Korrespondenz 6/2020 comentou a respeito: "A omissão generalizada da palavra 'Israel' na tradução do Novo Testamento foi alvo de crítica internacional. O primeiro a alertar para isso foi o jornalista dinamarquês Jan Frost. Do seu ponto de vista, essa tradução dinamarquesa pratica uma teologia substitutiva destinada a tirar de Israel o status de povo eleito de Deus".

Alguns exemplos: em Mateus 2.21 consta o seguinte a respeito do retorno de Maria, José e Jesus do Egito: "Levantando-se José, tomou o menino e a sua mãe e voltou para a terra de Israel". A Bibel 2020 substituiu a expressão "terra de Israel" por um mero "sua terra". Em Isaías 43.1, eliminaram-se "Jacó" e "Israel": "Mas agora, assim diz o SE-NHOR, que o criou, ó Jacó, e que o formou, ó Israel: 'Não tenha medo, porque eu o remi; eu o chamei pelo seu nome; você é meu'". E, em Jeremias 33.7, Judá e Israel se tornaram "todo o meu povo".

A história eclesiástica transformou Israel na igreja. Promessas sobre a terra foram reinterpretadas em bênçãos espirituais. Jerusalém tornou-se Roma. Depois de Paulo escrever a Timóteo que ele deveria manter na memória Jesus Cristo, "ressuscitado dentre os mortos, descendente de Davi", ele enfatiza, apenas alguns versículos adiante na mesma passagem, como é importante distinguir: "Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2Tm 2.15).

Israel continua sendo Israel e a igreja não deve ser confundida com ele. As alianças continuam sendo as aliancas. Diferentes eras continuam sendo diferentes eras. O futuro reino de paz de Jesus vem literalmente e não deve ser espiritualizado. Muitos cristãos não mantêm isso na memória.

Um exemplo: há quem traduza Mateus 24.30 e Apocalipse 1.7 no sentido de que, na vinda do Senhor, "todos os povos da terra" o verão. O correto, porém, seria tal como deriva de Zacarias 12.10-14: que "todas as tribos da terra" (Israel) o verão. Embora seja verdade que todo o mundo presenciará sua vinda, essa declaração está no contexto de uma relação especial com o povo das doze tribos e a restauração de Israel, o que é importante na história sagrada.

C. H. Spurgeon escreveu o seguinte: "Penso que não atribuímos importância suficiente à restauração de Israel. Não nos lembramos suficientemente disso. Mas é certo que, se há algo prometido na Bíblia, então

Por não se dar mais importância a essa verdade (não se lembrar dela), infiltrou-se aquela teologia da substituição contra a qual Paulo tanto advertiu: "Não se glorie contra os ramos" (Rm 11.18). Benedikt Peters diz tratar-se aqui de uma advertência aos povos gentios que receberam o evangelho. Eles não deveriam ser orgulhosos, mas evitar desprezar os ramos quebrados, os judeus, ou até condená-los. Contudo, é o que a igreja cristã tem feito ao longo de séculos. Ela se jactava de ser o "verdadeiro Israel". "Por causa dessa jactância, Deus os deporá".1

Tomemos como exemplo os hinos cristãos. Deploramos com bons motivos certas músicas modernas. mas quase não notamos o conteúdo constrangedor em hinos antigos. Assim, por exemplo, praticamente todos os hinários antigos contêm conceitos judeus aplicados à igreja.

Muitos também aplicam de pronto à igreja tudo que consta dos evangelhos, nada restando para Israel. No entanto, os evangelhos dirigem-se primária e majoritariamente a Israel e visam principalmente o reino messiânico governado a partir do céu.

Encontrei numa estante de livros uma coletânea de muitos volumes com exposições dos livros do Antigo



"Mesmo no céu, Jesus continua sendo a Raiz de Davi e, assim, ele é um judeu que voltará como tal."

Testamento. Peguei um deles, que expunha o profeta veterotestamentário Oseias sob o título: "O livro do apelo de Deus à sua igreja – o profeta Oseias".2

Realmente a maior parte da exposição referia-se à igreja. No entanto, o livro de Oseias trata do apelo de Deus à sua esposa infiel, Israel, e de modo nenhum à igreja neotestamentária. Certamente muito daquilo pode ser aplicado a ela, mas é preciso levar em conta a intenção primária, e isso não pode ser varrido para baixo do tapete. Este é um importante princípio de uma correta exegese das Escrituras.

Encerremos esses exemplos com um testemunho positivo. Consideremos a posição do ex-presidente alemão Johannes Rau, que disse o seguinte num discurso:

"Diante do povo de Israel, curvo-me em humildade perante os assassinados que não tiveram sepultura junto à qual eu lhe pudesse pedir perdão. Peço perdão por aquilo que os alemães fizeram, por mim e a minha geração, por amor dos nossos filhos e netos, cujo futuro eu gostaria de ver ao lado dos filhos de Israel".

#### Uma séria admoestação

Lembremo-nos de que Jesus Cristo veio a este mundo como judeu, morreu como judeu, ressuscitou como judeu, retornou ao céu como judeu e voltará como judeu.

Em seu último escrito, a segunda carta a Timóteo, que trabalhava como líder da igreja em Éfeso (1Tm 1.3), Paulo insiste: "Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho" (2Tm 2.8). Podemos extrair quatro lições dessa instrução:

- 1. Ela faz parte do testamento de Paulo, do seu "último desejo".
- 2. É parte do seu evangelho (cf. Rm 9-11).
- 3. É ninguém menos que o apóstolo dos gentios dizendo isso a esses gentios, em meio aos quais o evangelho está sendo disseminado. Eles não devem esquecer-se disso.
- 4. Parece que Paulo sabia que estava alertando para algo que seria esauecido.

O Novo Testamento deriva do Antigo. Jesus provém da família de Davi. Afinal, Paulo também poderia ter dito aquilo de outra forma: "Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos... segundo o meu evangelho". Mas não, não é o que ele faz. O acréscimo é importante para ele: "descendente de Davi." Essa mensagem faz parte do evangelho de Paulo. Portanto, essa verdade também deve estar inclusa na nossa mensagem.

Jesus não vem do catolicismo nem da Reforma. Ele não é romano, germânico, ariano, persa ou africano. Na "Igreja da Proclamação" em Nazaré, onde o anjo Gabriel consta ter aparecido a Maria para anunciar o nascimento de Jesus, a parede exterior exibe ícones de mosaico de Maria e Jesus, que retratam quase todas as nacionalidades: aparece um Jesus africano, um japonês, um loiro, escandinavo, francês, búlgaro... Afinal, Jesus veio para todos e ele é o Salvador de todos, mas sua nacionalidade é inequivocamente judaica: "Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão" (Mt 1.1).

O professor de Bíblia Craig A. Blaising observou a respeito da chamada teologia da substituição - segundo a qual a igreja é um cumprimento de Israel ou até substitui o povo de Deus da antiga aliança – que "um dos efeitos mais evidentes da teologia da substituição na cristologia tradicional é a eliminação da condição de judeu de Jesus no credo cristão. Chama atenção que os grandes credos se calam a respeito desse ponto e se contentam apenas com a humanidade de Jesus. Todavia, na Escritura Sagrada não só a condição de judeu de Jesus, como também sua descendência de Davi é um componente essencial do evangelho".

Também em outras passagens do Novo Testamento a ascendência de Jesus é bem enfatizada, como por exemplo na carta aos Romanos: "Este evangelho diz respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi" (Rm 1.3), e: "São israelitas... Deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para sempre. Amém!" (Rm 9.4-5).

#### Um olhar para o futuro

Israel não pode ser um hobby para "especialistas religiosos". Também não somos sonhadores israelitas ou fanáticos. Não se trata de estar alinhado com o Estado de Israel político, e não precisamos aprovar tudo que Israel faça. O Israel moderno é um Estado secular, e os judeus ortodoxos, o Israel religioso, rejeitam Jesus com veemência. Também não devemos ignorar que o próprio Senhor disse que "quem odeia a mim odeia também o meu Pai" (Jo 15.23).

Deus mesmo lida de forma muito crítica com o seu povo. Paulo da mesma forma. Mas como a fidelidade de Deus vencerá no fim, porque suas promessas triunfarão, porque Jesus voltará para Israel, apoiamos este povo, tendo em vista a fidelidade de Deus, "porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Rm 11.29).

Jesus é o herdeiro legal do trono de Davi (2Sm 7.13; Lc 1.32). Assim, um futuro reino messiânico só poderá existir com ele como rei, e essa realidade está vinculada a promessas de Deus relativas a Israel.

No livro profético de Apocalipse, João é consolado com esta promessa: "Então um dos anciãos me disse: 'Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para quebrar os sete selos e abrir o livro" (Ap 5.5). Igualmente, o último capítulo deste livro diz a respeito do Senhor, quando este voltar: "'Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar testemunho destas coisas a vocês nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da Manhã. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: 'Certamente venho sem demora'" (Ap 22.16,20).

Repito: mesmo no céu, Jesus continua sendo a Raiz de Davi e, assim, ele é um judeu que voltará como

Também não esqueçamos que um dia os povos serão julgado conforme a sua postura em relação ao povo judeu: "Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos... O Rei, respondendo, lhes dirá: 'Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, foi a mim que o fizeram'" (Mt 25.31-32,40).

A carta aos Hebreus confirma: "Por isso mesmo, era necessário que, em todas as coisas, ele se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo" (Hb 2.17). Para que essa realidade sobre o nosso Senhor da linhagem de Davi não seja esquecida, temos uma grande tarefa. Com tudo isso, porém, não devemos esquecer que Deus ama os povos que odeiam Israel e a cristandade. Jesus morreu pelo mundo inteiro, e o Senhor tem um plano de salvação para o mundo inteiro.

Norbert Lieth

#### Notas

- Benedikt Peters, Auslegung zum Römerbrief, p. 362.
- Die Botschaft des Alten Testaments. Erläuterungen alttestamentlicher Schriften, vol. 23, I e 23, II, 1. ed., Stuttgart: Calwer Verlag, 1957.

Norbert Lieth é autor e conferencista internacional. Faz parte da liderança da Chamada na Suíça.

MENSAGEM BÍBLICA É A BOA NOTÍCIA POR EXCELÊNCIA.

PETER HAHNE

NOSSA VIDA DEVE SER MOLDADA POR UMA FÉ SIMPLES E INFANTIL, QUE DEUS E DA ORAÇÃO.

RAPHAEL BERGER

Editor da revista cristã Factum

EU ACREDITO NO CRISTIANISMO COMO ACREDITO QUE O SOL NASCE TODO DIA. NÃO APENAS PORQUE O C.S. LEWIS (1898-1963)

Escritor

TEMOS A ETERNIDADE EM NOSSO CORAÇÃO, MAS NOS APEGAMOS AO OUE. É PASSAGEIRO E ESPERAMOS QUE

NICOLA VOLLKOMMER Professora

TMPEDIMOS QUE DEUS NOS DÊ OS DAMOS GRAÇAS PELOS DONS DIÁRIOS. DIETRICH BONHOEFFER (1906-1945)

O PROGRESSO DO CRISTÃO NÃO CONSISTE TANTO EM NÃO PECAR, MAS EM APRENDER A LEVANTAR-SE RAPIDAMENTE APÓS CADA QUEDA

C. H. SPURGEON (1834-1892)

EDIFIQUE SEUS IRMÃOS ENVIANDO UMA FOTO DA FRASE QUE MAIS TE MARCOU.





"Ao examinar o conflito, não devemos observar somente a questão da terra, dos direitos ou de um Estado, mas também o conflito entre o islã e o iudaísmo."

podem ser eleitos para as instituições do Estado, atuar em qualquer profissão, com direito a todos os serviços sociais, e mais.

Os palestinos encontram-se hoje em três regiões: na Faixa de Gaza, sob o domínio do Hamas, na Cisjordânia (Judeia e Samaria) sob a Autoridade Nacional Palestina, liderada por Mahmoud Abbas, e no exterior restante, principalmente na Jordânia, na Síria e no Líbano. Noventa e três por cento dos palestinos são muçulmanos. Toda a sua liderança, com a orientação ideológica que marca o procedimento dos palestinos, está inseparavelmente vinculada ao islã. Ao examinar o conflito, não devemos observar somente a questão da terra, dos direitos ou de um Estado, mas também o conflito entre o islã e o judaísmo. O caráter religioso do conflito reflete-se nos discursos dos líderes e no seu vocabulário.

Muitos dizem hoje que os habitantes da Faixa de Gaza seriam reféns do Hamas. Mas seria verdade? O que a população palestina realmente deseja? Qual é sua postura diante do conflito? A quem ela apoia? Dessas e de outras questões tratou um podcast da emissora noticiosa israelense KAN 11 em 19 de dezembro de 2023. Participaram do diálogo Elio Levi, diretor do departamento palestino da KAN 11, e o dr. Uri Wertman, pesquisador no Jerusalem Institute for Strategic Studies (JISS) e na Universidade de South Wales, na Grã-Bretanha, Ambos tentaram res-

que os árabes em Israel são cidadãos israelenses

com os mesmos direi-

tos que qualquer

outro cidadão:

"A população palestina não está disposta a aceitar o Estado de Israel, mas quer ver um Estado muçulmano no lugar de Israel."

ponder à questão de quais seriam as posições assumidas pelo público palestino segundo as pesquisas feitas por Khalil Shikaki.

Kahlil Shikaki é irmão de um dos fundadores da Jihad Islâmica, Fathi Shikaki, e é considerado um dos principais e mais confiáveis pesquisadores de opinião da população palestina. Ele vem realizando essas pesquisas há mais de 20 anos, publicando-as trimestralmente. Além das perguntas variáveis, existem também outras constantes feitas em todas as pesquisas e que revelam as mudanças de tendência na sociedade palestina. Muitas universidades no mundo inteiro trabalham com as pesquisas que ele publica. É importante enfatizar que ele examina a sociedade palestina na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, e não os campos de refugiados na Jordânia, na Síria e no Líbano.

Segundo o dr. Wertman, essas pesquisas são confiáveis, porque Shikaki previu com sucesso os resultados das últimas eleições da Autoridade Nacional Palestina e em Gaza em 2006, considerando a margem de erro estatística. Shikaki também se ocupa da afirmativa de que a sociedade palestina não seria democrática e mostra que, na Cisjordânia, o apoio ao Hamas vem aumentando continuamente, embora lá não tenha havido eleições e a região seja controlada pelo Fatah (OLP) sob Mahmoud Abbas. Na Faixa de Gaza ocorre exatamente o oposto: o apoio à Fatah permanece constante em 25-30%. Se a sociedade palestina não fosse democrática ou fosse "refém" de algum partido, teríamos de esperar resultados de 99% de apoio deste ou daquele lado – assim como se observa na Síria e em outras ditaduras.

Em uma pesquisa realizada pouco depois do ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, tratou-se de verificar como o público palestino enxergava a decisão de atacar Israel e o modo como aquilo foi feito. Oitenta e dois por cento dos palestinos da Cisjordânia responderam que o ataque foi correto e justificado, enquanto em Gaza apenas 57% concordaram com ele.

A questão seguinte que se apresenta refere-se à solução do conflito: cerca de dois terços são contra a proposta da solução de dois Estados. No início dos anos 2000, Shikaki constatou que também 90% dos palestinos nem estavam interessados em fazer uso do direito de retorno. Shikaki não verificou se o público palestino apoia a ideia da "Palestina integral", ou seja, de um único país palestino "do rio até o mar", mas um outro pesquisador, de nome Pollock, do Washington Institute, formulou essa pergunta em 2022 e constatou que a maioria dos palestinos prefere a "Palestina integral" (ou seja, a solução de um só Estado, sem Israel!). Shikaki perguntou se a ideia de dois Estados seria negociável. Constantemente 60-70% dos palestinos creem que a ideia não seja negociável.

Nas pesquisas também se perguntou que método seria preferível para aplicar as aspirações nacionais palestinas: uma luta dirigida, negociações ou um movimento popular de protesto. A última pesquisa mostra que cerca de dois terços dos palestinos creem que a luta dirigida seria o melhor procedimento. Outros

"Na Faixa de Gaza a maioria aprova atentados contra civis. às vezes numa taxa de até 70-80%."

20% creem em negociações, e cerca de 10% pensam que um protesto popular poderia efetivar as aspirações nacionais palestinas.

A pergunta seguinte refere-se ao apoio a atentados contra civis em Israel. Cerca de 60% da população palestina apoiam atentados contra civis. Quando, porém, os resultados são decompostos por região, constata-se na Cisjordânia uma rejeição majoritária a atentados contra civis, enquanto, em comparação, na Faixa de Gaza a maioria aprova atentados contra civis, às vezes numa taxa de até 70-80%.

Também se examinou a ligação entre a Faixa de Gaza e a Cisjordânia. Os dados revelam por que Mahmoud Abbas se recusa a realizar eleições nas regiões da ANP. Desde a sua eleição em 2005, as taxas de apoio a ele baixaram consideravelmente. Segundo a última pesquisa, 90% do público estavam insatisfeitos com ele. Contrariamente a isso, depois de cada operação israelense contra o Hamas na Faixa de Gaza, o apoio ao Hamas e seu líder Ismail Haniyeh cresceu. Ao longo dos anos, os resultados das pesquisas se mantiveram constantes tanto na Cisjordânia como na Faixa de Gaza.

Em resumo, observa-se que os palestinos na Cisjordânia e na Faixa de Gaza não são "reféns" do Hamas, mas o apoiam. E o apoio a atos terroristas contra civis vem aumentando continuamente. A população palestina não está disposta a aceitar o Estado de Israel, mas quer ver um Estado muçulmano no lugar de Israel. A guerra de Israel não se dirige apenas contra uma organização terrorista, mas contra uma ideologia muçulmana que objetiva destruir tudo o que se opõe a ela: hoje, Israel e o povo judeu.

Ariel Winkler

Ariel Winkler nasceu em Israel e é formado em teologia e como guia turístico. Trabalha no ministério Beth-Shalom em Haifa, Israel, vinculado à Chamada.



chamada\*

# Viagem a ISTAEL 2025

A Chamada, com mais de 40 anos de experiência, está planejando com muito carinho essa nova edição da viagem à Terra Santa.

Você terá a oportunidade de conhecer e ter comunhão com outros irmãos nos lugares onde Jesus passou e realizou tão importante ministério. Estando lá e andando nos lugares onde aconteceu a história bíblica, você verá a Palavra de Deus com outros olhos.

MAIS INFORMAÇÕES EM BREVE.



## NOTÍCIAS DE ISRAEL

#### Um cenário de pesadelo

Há em Israel uma controvérsia na discussão sobre o que seria mais vantajoso para a libertação das pessoas ainda retidas como reféns: a suspensão das ações militares, propostas de negociação atraentes ou um aumento da pressão militar. Não só no governo há opiniões divergentes a esse respeito. Há, porém, unanimidade de que cada dia que passa aproxima mais os reféns da morte. As famílias dos reféns empenham-se incansavelmente em alertar para a situação aflitiva dos seus parentes. Fato é que a predominante maioria dos cidadãos israelenses encara a libertação dos reféns como objetivo urgente – mais urgente que o desarmamento dos terroristas na faixa de Gaza. Ao mesmo tempo, muitos estão apavorados com um cenário de pesadelo: o que acontecerá se soldados israelenses efetivamente localizarem a cúpula do Hamas, mas os terroristas se cercarem de reféns como escudos humanos? A libertação de reféns pode fracassar, como foi no caso da olimpíada de 1972 em Munique, ou ter sucesso, como aconteceu em 1976 em Entebbe.



Soldados israelitas prestam homenagem aos que foram mortos durante o ataque terrorista ao Festival Nova que decorreu no dia 7 de outubro de 2023.

Uganda. Muitos se angustiam com a dúvida sobre as consequências que tal cenário poderá acarretar na Faixa de Gaza e qual seria a decisão dos responsáveis. Claro está que entrementes há decisões erradas inevitáveis, conforme demonstrou uma trágica ocorrência que custou a vida

de três reféns. Eles morreram sob o fogo de soldados israelenses que tiveram de decidir em frações de segundos se não estariam enfrentando terroristas que os ameaçavam. Foi uma ocorrência traumática que representa uma carga pesada na alma de todo o povo.

#### O dilema dos reservistas israelenses

Em Israel, o serviço militar é óbvio para muitos jovens de ambos os sexos. Eles querem contribuir para a segurança do seu país – afinal, só existe um Estado judeu. Portanto, também é claro para muitos que eles devem se apresentar para os serviços de reservistas. No próprio dia do ataque do Hamas, dezenas de milhares de reservistas receberam uma ordem de mobilização. Nos dias subsequentes, seu número cresceu para cerca de 360 mil soldados. Isso acarretou graves consequências, porque resultou numa queda de aproximadamente oito por cento da força de trabalho na economia. Também para os reservistas e suas famílias a situação não foi fácil, porque ninguém esperava que a mobilização duraria tanto tempo. As remunerações do ministério da defesa não correspondem aos salários perdidos. Eventuais autônomos muitas vezes enfrentam uma montanha de dívidas ou até a falência. Repetidamente ecoou através de Israel um brado dos reservistas afirmando terem toda a boa vontade em servir ao seu país, mas que não conseguiam sustentar suas famílias em casa. Embora o governo tenha decidido reforçar a ajuda aos reservistas, os atingidos se queixam de que as indenizações são insuficientes, bastando para aluguéis ou para saldar empréstimos e pagar algumas contas, mas não para alimentação e as necessidades de famílias com filhos pequenos.

#### O abismo entre as frentes

Há reservistas que, nos últimos três meses, quase não estiveram em casa. Eles agradecem quando as famílias lhes dão respaldo. Também aos soldados profissionais isso se aplica. Todos anseiam voltar para casa e sentem falta dos seus familiares. mas é comum terem dificuldades para se integrar na rotina da vida civil. No campo de batalha, lado a lado com outros soldados, não importa ser religioso ou não, ser judeu, druso, cristão ou muçulmano, ser morador antigo ou imigrante recente. Mesmo a orientação política é irrelevante. Ao retornar à sociedade civil, muitos soldados constatam então que as discussões sobre a identidade e a futura orientação da sociedade desencadeadas pela reforma do judiciário não desapareceram. Mesmo em tempos de guerra, os políticos não revelam uniformidade; pelo contrário, muitos aprofundam ainda mais os abismos que se abriram em razão de interesses político-ideológicos. Para os que retornam da frente, isso é condenável. O mesmo se aplica também à grande maioria do povo, que deseja união e consistência. Sempre se comenta que se poderia continuar a



Knesset, Parlamento israelense localizado em Jerusalém.

discutir sobre a via que o país e a sociedade deveriam adotar, mas que seria indispensável encontrar uma outra forma de interação. Contudo, no gabinete de guerra os abismos se tornam perceptíveis de forma cada vez mais maciça, quanto mais dura a

campanha bélica. Muitos já têm agora a percepção de que alguns políticos simplesmente querem continuar assim como era antes do 7 de outubro. Ao que parece, mesmo sem guerra Israel não voltará a sossegar muito em breve.

#### A batalha desigual de opiniões nas mídias sociais

Há manipulação em toda parte, graças aos recursos da moderna tecnologia. As mídias sociais oferecem um palco a cada um. É uma luta de propaganda, na qual Israel já vem há décadas perdendo quase todas as rodadas. Afinal, uma democracia obedece a regras de jogo. Os terroristas não. Só no Facebook, as matérias antissemitas aumentaram em quase 200%. O X (ex-Twitter) brilha com a divulgação de adoidadas teorias de conspiração que ninguém inibe. Nesses tempos marcadamente difíceis para Israel e o povo judeu, a plataforma midiática TikTok, operada pelos chineses, desempenha um papel significativo. Nessa mídia de massa utilizada principalmente por jovens, encontram-se coisas arrepiantes. Divulgam-se matérias antissemitas dos mais variados formatos, manipulando as atitudes das pessoas sem conhecimento factual, que tomam os conteúdos ao pé da letra. Isso se aplica, por exemplo, também ao slogan:

"Do rio até o mar, a Palestina será livre". Muitas pessoas que recitam isso nem mesmo sabem corretamente o nome do rio e do mar. Recentemente, o TikTok exacerbou quando seus operadores se recusaram a publicar online uma campanha dos parentes dos reféns. Foi particularmente escandaloso que o movimento "Tragam-nos para Casa" não pediu nenhum favor, mas queria fechar um negócio, pagando devidamente pela campanha.

Todas as notícias são de autoria de Antje Naujoks, que dedicou sua vida para ajudar os sobreviventes do Holocausto. Ela também já trabalhou no Memorial Yad Vashem e na Universidade Hebraica de Jerusalém.



Nenhum exército toma mais providências que as Forças de Defesa Israelenses para evitar vítimas civis, enquanto a organização terrorista Hamas faz exatamente o contrário.

Ao maximizar o número de vítimas fatais em sua própria população civil, o Hamas sabe que ao fim e ao cabo a comunidade internacional escrutinará Israel, enquanto ele mesmo (o Hamas) receberá um salvo-conduto. Agindo assim, a comunidade internacional, principalmente o Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra, cria estímulos para organizações em todo o mundo. Em vez disso, os governos ocidentais deveriam apoiar Israel, seu aliado natural, em sua luta contra essa organização terrorista assim classificada pela UE.

Isso é o que afirmou o ex-comandante das tropas britânicas no Afega-

nistão, coronel Richard Kemp, ao discursar no final de janeiro perante integrantes do Parlamento Europeu. Na noite anterior, ele expôs a mesma mensagem num encontro com diplomatas da UE. "Enquanto Israel dizimou o número de combatentes do Hamas para a metade, a única esperança de sobrevivência do Hamas consiste em apelar para a mídia internacional, a organizações não governamentais e da ONU hostis a Israel", disse ele.

Sua visita em Bruxelas deu-se apenas poucos dias depois de a Corte Internacional de Justiça (CIJ) ter absolvido Israel das acusações de genocídio vindas da África do Sul, e ao mesmo tempo em que um número crescente de países ocidentais vem congelando os recursos financeiros para a obra assistencial das Nações Unidas para refugiados palestinos no Oriente Próximo (UNWRA), por causa da participação de alguns dos seus colaboradores nas atrocidades do Hamas em 7 de outubro.

Quanto ao processo judicial perante a CIJ, o coronel Kemp destacou que a realidade é exatamente oposta. Israel está se defendendo diante de uma organização terrorista genocida que, segundo suas próprias palavras e atos concretos, busca a destruição do

Estado judeu. Quanto ao cancelamento dos recursos para a UNWRA, ele concordou com que, para ter algum futuro em Gaza, essa agência da ONU deveria ser completamente reformada ou substituída por uma nova organização.

> "Israel está se defendendo diante de uma organização terrorista genocida que, segundo suas próprias palavras e atos concretos, busca a destruição do Estado judeu."

O evento no Parlamento europeu foi organizado pelo deputado europeu Bert-Jan Ruissen em conjunto com a European Coalition for Israel (ECI) e o American Jewish Committee.

O diretor-fundador da ECI, Tomas Sandell, lembrou aos ouvintes o persistente aprisionamento dos restantes 132 reféns israelenses, entre os quais Kfi Bibas, um bebê de um ano.

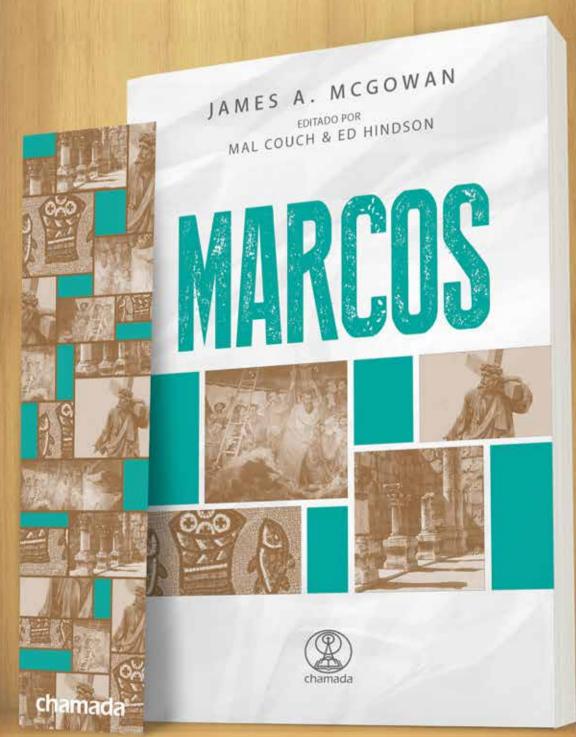
"Não podemos descansar até que todos os reféns estejam novamente livres e em segurança", disse ele. Ele apelou às mulheres no público a entrar em contato com a mãe do atual emir do Catar, Sheicha Moza, uma conhecida defensora dos direitos das crianças, para exercer sua influência a fim de conseguir uma imediata libertação dos reféns remanescentes.

Dirigindo-se à ex-ministra polonesa do exterior e atual deputada do Parlamento Europeu, Anna Fotyga, que participou do evento, ele disse: "Por favor, apele a Sheicha Moza, de mulher para mulher, de mãe para mãe, que erga a voz dela em favor dos reféns".

audiatur-online.ch



### Novo Comentário Bíblico Chamada Pré-venda em loja.chamada.com.br



Escaneie



#### PERGUNTAS & RESPOSTAS

#### Buscar o reino de Deus ou o que é do alto?

Em Colossenses 3.1-2, o apóstolo Paulo escreve: "Portanto, se vocês foram ressuscitados juntamente com Cristo, busquem as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra".

À primeira vista pode ser difícil reconhecer, mas essas declarações do apóstolo revelam novamente uma considerável diferença com declarações precedentes na Escritura Sagrada, e apontam para o ministério que Paulo detinha como encarregado especial. Jesus já havia também dito algo similar: "Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas" (Mt 6.33).

Tenho notado que a maioria dos cristãos gosta de orar ou citar Mateus 6.33, mas dificilmente Colossenses 3.1-2. No que consistiria a diferença? Em Mateus 6, Jesus fala aos judeus no contexto do Sermão do Monte, referindo-se ao "Reino de Deus", ao governo do céu na terra, o reino do Messias. A intenção era que os ouvintes se concentrassem em buscar esse Reino e orar de acordo: "Pai nosso, que estás no céus... venha o teu Reino". Paulo, porém, não fala mais (ou quase não fala) desse reino terrestre, mas do celestial. Ele não cita a declaração de Jesus, mas faz um novo destaque. Depois que os judeus rejeitaram por enquanto o Reino, ele dirige o olhar da comunidade crente para o Cristo que subiu aos céus para se assentar à direita de Deus Pai.

O chamado de Paulo partiu do céu. Ele recebeu suas revelações do Cristo celestial. Sua mensagem se referia menos ao reino terrestre, mas falava do domicílio da igreja, o céu, de onde ela também espera que Cristo venha buscá-la para o lar. "Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3.20).

A igreja é instruída a buscar aquilo para o que ela já foi promovida em Cristo, para o alto, à direita de Deus: "Busquem as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra".

Não devemos perder-nos pela terra, mas dirigir-nos ao céu. Ou seja: buscando as bênçãos celestiais (Ef 1.3); tomando consciência da nossa posição em Cristo (Ef 1) – a propósito, também Pedro fala disso três vezes (1Pe 3.16; 5.10,14); pesquisando intensamente a Escritura Sagrada (Cl 3.16); tratando de viver no Espírito (Cl 4.12); praticando os dons espirituais (Gl 5.16); buscando fazer aquilo que agrade a Deus (Cl 4.12); vivendo nos dons espirituais que recebemos (1Co 12.7); como amados, praticando o amor (1Co 14.1).

O que mais, porém, significa buscar as coisas do alto, onde Cristo está? Por um lado, significa não dar atenção a coisas da terra que querem nos prender. É preciso lembrar--se e meditar naquilo que possuímos em Cristo. Podemos desviar o olhar de nós mesmos e, em espírito, olhar para Jesus. Não precisamos olhar para as coisas negativas que nos restringem, amedrontam e sobrecarregam. Também não é o caso de olhar para nossas próprias conquistas positivas que podem tornar-nos orgulhosos. Podemos ignorar tudo que é terreno.

Por outro lado, significa olhar para cima. Posso lembrar-me de que fui ressuscitado com Jesus, que em Cristo já fui posicionado inteiramente à direita de Deus. Posso contemplar o fato de em Cristo ser infinitamente amado pelo Pai, que sou seu filho, herdeiro e coerdeiro com Jesus. Posso lembrar-me de que Cristo é tudo para mim: representante, mediador, Redentor, Salvador, Senhor, soberano e cabeça. Posso concentrar-me em que Cristo é a minha justiça, minha santidade e, por meio do seu Espírito, meu estímulo para um procedimento espiritual.

Em seu livro Esperança em Tempos de Medo, o recentemente falecido conselheiro e pastor Timothy Keller escreve: "Somente Cristo é minha vida. [...] Cristo é minha vida e minha alegria. Ao fazer isso, você injeta um antídoto diretamente no coração dos seus sentimentos negativos. Trata--se de um antídoto que diz: 'Sou um filho amado de Deus, no qual ele se agrada. Se eu tiver Jesus, do que mais ainda precisaria?'. Esse antídoto penetra profundamente no coração e reduz o medo, o desespero ou a raiva – e torna o pecado menos atraente".1

Por isso, o apóstolo Paulo enfatiza neste contexto que "vocês morreram, e a vida de vocês está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a vida de vocês, se manifestar, então vocês também serão manifestados com ele, em glória" (Cl 3.3-4).

Norbert Lieth

#### Nota

Timothy Keller, Esperança em Tempos de Medo (São Paulo: Vida Nova, 2022), p. 191.

Norbert Lieth é autor e conferencista internacional. Faz parte da liderança da Chamada na Suíça.

### PREPARE-SE

## A GRANDEZA DE DEUS NAS PROFECIAS CUMPRIDAS

25º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A PALAVRA PROFÉTICA

23 A 26 DE OUTUBRO DE 2024 ÁGUAS DE LINDÓIA/SP

Nosso Deus se revela à humanidade de várias maneiras. Uma delas sem dúvida é através da Bíblia e, mais especificamente, da profecia bíblica.

Quando estudamos a profecia bíblica, percebemos a grande diferença entre ela e as predições feitas por pessoas como Jeane Dixon, Nostradamus, Edgar Cayce e outros. O tema que a Bíblia revela de Gênesis até Apocalipse é o majestoso trabalho de Deus na criação do universo e na redenção de todas as coisas através de seu único Filho, o Senhor Jesus Cristo. Profetizada por vários profetas nos mínimos detalhes, a obra salvadora do Messias se cumpriu – mais de 300 profecias bíblicas somente na primeira vinda de Cristo!

Composta de 66 livros e escrita por cerca de 40 autores diferentes durante aproximadamente dois milênios, a Bíblia

revela ser um só livro, em perfeita unidade e consistência. A falta de contradições entre as muitas promessas escritas pelos diferentes profetas e o cumprimento literal delas revela a grandeza de nosso Deus.

Durante os dias deste congresso, estudaremos algumas das profecias que se cumpriram e qual foi a mensagem que Deus revelou por meio de seus profetas às pessoas de sua época e que continuam tão atuais em nossos dias, falando conosco de maneira profunda e transformadora. Tenho certeza de que seremos edificados e nossa confiança neste maravilhoso e grandioso Deus só irá aumentar!

Que este congresso fortaleça sua fé no nosso Senhor Jesus Cristo e em sua palavra profética, que não muda, independentemente das épocas e circunstâncias.

#### **PRELETORES**



DANIEL LIMA Brasil



FREDY PETER Suíça



JEFF Kinley Eua



MENO KALISHER Israel



NORBERT LIETH

MÚSICA



ILAN SCHUCMAN Israel



JAEL KALISHER Israel



SIDNEY MACHADO Brasil



THAIS SCHUCMAN Israel

**ACESSE E SAIBA MAIS:** 

chamada.com.br/congresso

(51) 98594-1960

ESCANEIE O QRCODE



## ESTA EDIÇÃO EM PDF FOI FEITA ESPECIALMENTE PARA QUE NOSSOS ASSINANTES NÃO FIQUEM SEM A REVISTA EM FUNÇÃO DOS ATRASOS DOS CORREIOS GERADOS PELAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL.

Assinando a Revista você estará ajudando a manter o ministério da Chamada no Brasil, que desde 1968 tem trabalhado na proclamação do Evangelho, e trazido para a igreja brasileira recursos edificantes como livros, cursos, podcasts, vídeos e muito mais, ansiando e anunciando a volta do nosso amado Senhor Jesus Cristo.

OBRIGADO PELO SEU APOIO E ORAÇÕES.

#### **TORNE-SE ASSINANTE**

- >>> Receba em casa uma nova revista todo mês.
- >>> 10%OFF adicionais nos produtos da Chamada enquanto for assinante.

APENAS R\$5,99 POR MÊS.

OHEDO AGGINAD A DEVIGTA